



**porto/  
post/  
doc**

**26 nov-4 dez 2016**  
terceiro festival  
internacional  
de cinema

teatro rivoli  
passos manuel  
maus hábitos



# editorial

Ao chegar à sua terceira edição, o Porto/Post/Doc volta a propor um festival de cinema de dimensão internacional, centrado nas novas formas do cinema contemporâneo, com especial ênfase no documentário. Serão nove dias e mais de cem atividades, divididas entre sessões, com filmes de diversos temas, debates, oficinas, aulas de cinema e festas. Regressamos para voltar a agitar a vida cultural do Porto.

Em 2016, o centro da nossa programação é o cinema sensorial. Conceito que convoca novas tecnologias digitais e abordagens inovadoras ao mundo, o sensorial estará presente em diversos filmes, tanto na Competição como em outros programas. Mas o grande foco estará na retrospectiva que o festival dedica ao Sensory Ethnography Lab, da Universidade de Harvard, um dos laboratórios de documentários mais entusiasmantes da última década. A acompanhar este foco, serão exibidos os filmes poéticos da cineasta checa Jana Ševčíková, que tem investigado certas comunidades esquecidas do Leste Europeu. Será a primeira vez que é feita uma retrospectiva de Jana Ševčíková em Portugal e será, certamente, uma descoberta cativante. Também o Fórum do Real será dedicado a este tema – o cinema e a experiência sensorial –, com debates entre académicos, programadores, críticos e cineastas.

Mas este ano, o festival terá também outro foco importante, através de uma retrospectiva integral do realizador brasileiro Eryk Rocha, autor de uma relevante filmografia que analisa o tempo brasileiro contemporâneo através de uma lente poética.

É claro que um dos pontos mais importantes da programação do Porto/Post/Doc é a sua Competição, composta por treze filmes produzidos no último ano. Nesta edição, a Competição comprova que “as nossas histórias são reais”, e, por isso, assumimos as formas híbridas de documentário e ficção. Completam a nossa programação secções como Transmission (com diversos filmes onde a música é a protagonista, mas também com festas e concertos), Cinefiesta (mais uma seleção de excelentes documentários espanhóis), Cinema Falado (filmes relacionados com cineastas portugueses ou temáticas da cultura portuguesa), Working Class Heroes (mais uma sessão da nossa retrospectiva *in progress* do cineasta americano Lionel Rogosin) e Doc is the New Black (um retrato cáustico e real de John Casablancas, personagem inventor do conceito das supermodelos).

Este ano o Porto/Post/Doc quer ir mais longe, sobretudo no seu objetivo de formação de públicos, apresentando uma edição alargada do School Trip, com duas novidades essenciais: o Mini – um programa dedicado aos mais pequenos, com oficinas e sessões de cinema –, e a Competição de Escolas – uma seleção de 13 filmes produzidos em escolas portuguesas.

De 26 de novembro a 4 de dezembro, o Porto/Post/Doc animará a baixa do Porto com uma oferta do melhor cinema contemporâneo. Exibiremos filmes inovadores, com histórias inéditas, feitos por cineastas que arriscam, mostrando como o nosso mundo tanto vive numa convulsão de conflitos sociais, como na beleza das relações humanas. Queremos partilhar consigo esta viagem. •

## Competição 2

Trezes filmes que nos mostram “histórias reais”, a partir de diferentes geografias e com diversas temáticas, e que representam o melhor do cinema contemporâneo, em que o documentário e a ficção se assumem como formas híbridas.

## Foco Sensory Ethnography Lab 8

Uma seleção de filmes deste laboratório de etnografia sensorial, que tem transformado a paisagem do cinema documental nos últimos anos. Este foco complementa-se com uma escolha de três filmes da cineasta checa Jana Ševčíková.

## Foco Eryk Rocha 12

Retrospectiva integral do cineasta brasileiro, autor de uma secreta, mas poética filmografia, por onde passam os grandes acontecimentos da histórica recente do Brasil. Mostrará também, em estreia nacional, o muito aguardado filme *Cinema Novo*.

## Fórum do Real 18

Seminário de um dia, com três diferentes painéis, que discutirão a experiência e o cinema sensorial, a partir do foco no Sensory Ethnography Lab. Estarão presentes académicos, críticos, sociólogos e cineastas, debatendo o tema a partir das suas áreas do saber.

## Memoirs 20

Projeto desenvolvido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e que resultará em sessões de cinema, lançamento de um livro e um website e um debate. *O Memoirs* estuda o impacto das memórias coloniais nas gerações que não viveram esse tempo.

## Cinefiesta 22

Uma seleção de documentários recentes espanhóis, de autores que têm cultivado um género híbrido, entre documentário e ficção. Esta secção é complementada com três cartas brancas propostas a três festivais espanhóis: Play-Doc, Mecal e CurtoCircuito.

## Cinema Falado 28

Filmes de autores portugueses, de temáticas portuguesas ou falados em português. Uma seleção de documentários recentes que demonstram a diversidade temática desta secção.

## Transmission 30

Uma das histórias mais bonitas do documentário é feita a partir da sua relação com a música. Nesta secção, serão exibidos diversos filmes que destacam músicos, bandas ou movimentos musicais que marcaram a cultura pop. E à noite, haverá festas e concertos!

## School Trip 34

O projeto educativo do Porto/Post/Doc é essencial para a formação de novos públicos. Este ano, o School Trip é composto por várias atividades: uma competição de escolas; uma sessão dedicada à Soares dos Reis; a versão Mini, com filmes e oficinas para os mais pequenos; e a versão Teenage, composta por sessões especiais e um júri composto por adolescentes.

## Sessões Especiais 38

O Porto/Post/Doc procura também selecionar filmes com temáticas específicas. Em 2016, regressamos com duas secções. Working Class Heroes, continuaremos, onde continuaremos a retrospectiva em curso do cineasta americano Lionel Rogosin. Doc is the New Black, onde voltamos ao mundo da moda para falar da incrível história de John Casablancas.

# Competição

Se, nas duas primeiras edições do Porto/Post/Doc, a programação se dirigia para um exponencial hibridismo entre realidade e ficção, este ano as fronteiras foram definitivamente extravasadas, não só naquilo que poderemos categorizar como aspetos técnicos da obra cinematográfica, mas também, e principalmente, no que toca aos seus processos criativos.

Basta analisarmos, com alguma atenção, o pulsar do cinema autoral contemporâneo para compreendermos a crescente necessidade de reivindicar a abolição dos géneros cinematográficos, cada vez mais arcaicos e distantes das realidades de produção. As barreiras lin-

guísticas foram derrubadas com a globalização (assim como as produções exclusivas de um só país) e a evolução técnica permitiu que qualquer um pudesse ousar criar uma obra cinematográfica. Simultaneamente, os constrangimentos económicos, que também se sentiram um pouco por todo o mundo, contribuíram grandemente para o paradigma atual: fazer mais com menos. Um cinema cada vez mais criativo e exploratório, seguindo o seu atribulado caminho, como espelho do seu autor.

A heterogeneidade inerente a este fenómeno está presente nesta seleção de treze obras filmicas, de diversas temáticas e geografias (desde

o Japão à Argentina, passando pela Coreia do Norte ou Marrocos): há cinema sem imagens em movimento, cinema realizado à distância e pela mão de desconhecidos, cinema de histórias criadas pelos protagonistas, cinema sobre o tempo antes da ação. Filmes que não queremos rotular, mas que sabemos que queremos mostrar, pois cada um deles traz consigo uma ideia de cinema. E todas elas são verdadeiras. •

**Lídia Queirós**

## Tales of Two Who Dreamt EN



Andrea Busmann · Nicolás Pereda · 2016 · Canadá/México · 82'

A história de um menino que se transforma num pássaro. Um prédio cinzento em Toronto, onde vivem centenas de famílias de imigrantes europeus ciganos, vidas vividas lentamente, suspensas enquanto esperam e preparam as audiências para a concessão da autorização de residência ou a chegada da carta que as obrigará a voltar aos seus países de origem. *Tales of Two Who Dreamt* é, para além disto tudo, um filme que documenta o processo de criação de um outro filme que nunca é mostrado, mas que é constantemente reescrito e reencenado por vários membros da família Laskas, protagonistas neste híbrido que envolve documentário

observacional e uma adaptação livre da *Metamorfose* de Kafka, infeliz analogia certa. Como nos anteriores filmes de Pereda (o Porto/Post/Doc exibiu *Os Ausentes* em 2015), em *Tales* há uma propositada falta de distinção entre ficção, mitologia e realidade, e neste limbo reside a procura pela verdade e sua representação – os Laskas, aliás, são tão carismáticos e naturais como atores que seriam certamente cobiçados por De Sica ou Rossellini. Formalmente inovador, belíssimo no seu preto e branco, experimental nos seus processos e complexo no seu resultado, *Tales of Two Who Dreamt* é um dos filmes imperdíveis deste ano. **LQ**

DOM 27	Rivoli Auditório MO 14:30
QUA 30	Rivoli Auditório IAC 21:30

## Territorio EN



Alexandra Cuesta · 2016 · Equador/EUA/Argentina · 66'

Neste *road movie* peculiar, o que conta não é a poeira da estrada, a errância, mas o que se passa depois de desligado o motor, na pequena escala das povoações. Construído como um mosaico do quotidiano, o filme vai-nos revelando, plano a plano, sem alarde, algumas facetas da vida no Equador, o país natal da realizadora (que beneficia da familiaridade e da estranheza que sempre acompanham o regresso às origens). Mais do que a vontade de colecionar grandes histórias de viagem ou buscar o insólito, há aqui um desejo de capturar uma espécie de beleza secreta do dia a dia, enquanto as pessoas trabalham, cantam ou esperam que alguém as chame para dançar. Embora se perceba, na forma como os olhares evitam ou procuram a câmara, um acordo tácito entre quem filma e quem é filmado, e uma meticulosa carpintaria na composição de cada cena, subsiste um sentimento real de proximidade com aquele território a que não seria possível chegar sem a maravilhosa artificialidade do cinema. **DMP**

DOM 27	Rivoli Auditório IAC 18:30
QUA 30	Rivoli Auditório MO 19:00

## Under the Sun EN



Vitaly Mansky · 2015 · Rússia/Alemanha/Rep. Checa/Letónia/Coreia do Norte · 106'

A realidade quotidiana da Coreia do Norte tem provocado um fascínio no imaginário ocidental. Como é que se vive num país comunista fechado ao mundo? O realizador russo Vitaly Mansky, com este propósito, optou por uma abordagem original: permitiu-se ser conduzido pelo regime e pelas indicações ficcionais dos seus guias. Esta aparente transparência ideológica promove, no entanto, um passo contraditório: o de deixar ser o próprio regime a inventar o seu imaginário, composto neste caso por uma família ideal com uma filha, Zin-mi, que em breve entrará para o Comité das Crianças. Já diz a *boutade*: qualquer filme de ficção é um documentário do seu próprio tempo de produção. É isso que define *Under the Sun*: um retrato da mitologia norte-coreana e da sua soberba civilizacional. É claro que Mansky dá ainda outro passo: o de mostrar o que está aquém e além do "Ação!" e do "Corta!". É nesse espaço das "pontas de película", para usar uma analogia anacrónica, que o filme se transforma num terrível retrato da subtil repressão de um povo. E nada há de mais tocante nessa constatação do que ver Zin-mi a chorar, fazendo transparecer a pressão da "normalidade". **DR**

DOM 27	Rivoli Auditório IAC 21:30
QUA 30	Rivoli Auditório MO 14:30

## Mimosas EN



Oliver Laxe · 2016 · Espanha/Marrocos/França/Qatar · 93'

Para que seja enterrado entre os seus entes queridos, um xeque moribundo ordena uma expedição para atravessar o Atlas. Mas a morte não espera e, tementes à montanha, os jovens membros da caravana têm rapidamente que decidir se devem cumprir o seu desejo mesmo colocando a própria vida em risco. Surge, assim, o confronto entre Ahmed Hammoud, o líder agnóstico da caravana, e Shaki Ben Omar, o jovem motorista que possui uma fé que ultrapassa a própria religião. Ao longo do filme, Oliver Laxe questiona a fé dos homens como algo de bom que nos traz poder, um conjunto de habilidades e ferramentas que construímos ao longo da vida, ou algo terrivelmente irracional, uma ameaça à nossa própria existência. O desenrolar da ação atinge o seu auge perto do final, onde o realizador comprime a história apontando ao espectador uma possível resposta ao dilema com parcimónia e mistério. *Mimosas* é uma odisseia onde o elogio à cinematografia de Mauro Herce – realizador de *Dead Slow Ahead*, incluído no programa Cinefiesta – é inquestionável, e que, apesar de uma abordagem provocadoramente *avant-garde* resulta em algo muito menos intimidante para o espectador do que seria expectável. Oliver Laxe regressa ao Porto/Post/Doc depois de o festival ter exibido, em 2014, *Todos Vós Sodes Capitáns*. **SG**

DOM 27	Rivoli Auditório MO 22:00
QUA 30	Rivoli Auditório IAC 16:30

EN Estreia Nacional  
EE Estreia Europeia  
EM Estreia Mundial

IAC Isabel Alves Costa  
MO Manoel de Oliveira



## Kékszakállú <sup>EN</sup>



Gastón Solnicki · 2016 · Argentina · 74'

O cinema pode ser imperfeito, mas quando é sincero há uma nova energia que irrompe. É essa brisa dos tempos novos que sopra em *Kékszakállú*, o inclassificável filme de Gastón Solnicki. Retrato de uma geração, a partir de um conjunto de raparigas de várias idades, o filme provoca o espectador com situações banais em que um verão se parece eternizar. Há um fio de vida no dia a dia destas raparigas, espécie de fogachos felizes, mas que, a pouco e pouco, se transformam numa inércia dominante, que é tanto cómica como trágica.

Adaptação muito livre de *O Castelo de Barba-Azul* – uma ópera do húngaro Béla Bartók, com libreto escrito por Béla Balázs –, este é um retrato ficcional, em tom documental, de uma juventude à deriva, enclausurada nos espaços arquitetónicos – casas de férias, escolas, etc. – e no futuro que dela se exige. *Kékszakállú* é uma história dos nossos tempos vulgares, à procura de um destino possível. **DR**

**SEG 28** Rivoli Auditório MO **14:30**

**SÁB 03** Rivoli Auditório IAC **16:30**

## Eldorado XXI <sup>EN</sup>



Salomé Lamas · 2016 · Portugal/França · 125'

A 5100 metros de altitude, o céu ainda fica longe. Apesar da promessa de ouro e prosperidade, La Rinconada (cidade peruana, a mais alta do mundo) funciona, antes de tudo, como um lugar difícil onde homens e mulheres vão testar, contra os elementos da natureza e contra o seu próprio desespero, um último plano de fuga às diversas formas de miséria a que parecem condenados. Em vez de confinar o filme à indiscutível força das imagens, Salomé Lamas deu primazia às histórias dessas pessoas, contadas de viva voz. Por essa razão, o som assume, neste documentário, um papel de inusitada relevância. Sobretudo na primeira parte, quando a câmara permanece imóvel e atenta, enquanto a noite vai tomando paulatinamente conta da paisagem. Em La Rinconada, há mais vítimas de facadas e tiros do que de acidentes laborais, embora estes sejam abundantes. Não admira que o filme fale tanto do trabalho duro e particular dos mineiros, como da dureza, a seu modo universal, daquela vida. Desta vida. **DMP**

**SEG 28** Rivoli Auditório IAC **18:30**

**QUI 01** Rivoli Auditório MO **22:00**

## Europe, She Loves <sup>EN</sup>



Jan Gassmann · 2016 · Suíça/Alemanha · 100'

A responsabilidade que pende sobre o Velho Continente é desgastante. Foi aqui que nasceu a civilização ocidental. Deveria ser aqui que as pessoas se sentiriam melhor para viver. A verdade é que também no Novo Mundo (as Américas) há fraturas. Estamos à beira de um novo paradigma. A população mais jovem anseia por uma vida diferente, nem sempre com muita abundância e exibicionismo. *Europe, She Loves* leva-nos à intimidade de quatro casas da velha/nova Europa. Entre Talin na Estónia, Sevilha em Espanha, Dublin na Irlanda e Salónica na Grécia, ficamos a conhecer sonhos e frustrações de uma geração que não teve nem Grandes Guerras nem Grandes Depressões. As suas vidas parecem levar a nada. Será culpa do estado da Europa ou da falta de objetivos? **CN**

**SEG 28** Rivoli Auditório MO **19:00**

**QUI 01** Rivoli Auditório IAC **21:30**

## Bangkok Nites



Katsuya Tomita · 2016 · Japão/França/Tailândia/Laos · 183'

Luck é a guia nesta viagem ao mundo noturno das boates de Thaniya, área *red-light district* de Bangkok que atrai os homens de negócios japoneses, e pela sua rotina quotidiana de prostituta de luxo. Será ela também a guia de uma viagem através da Tailândia até ao norte, perto da fronteira com o Laos, revelando as contradições de um país em plena ebulição económica, política e social, assim como os contrastes geracionais entre um país de tradições milenares e com pressa em viver freneticamente o presente. Realizado pelo japonês Katsuya Tomita, *Bangkok Nites* é um filme híbrido que explora as fronteiras mais convencionais entre ficção e não-ficção, e com um conjunto de personagens fascinantes e complexas que envolvem o espectador numa narrativa densa e surpreendente. **PC**

**SEG 28** Rivoli Auditório IAC **21:30**

**QUI 01** Rivoli Auditório MO **14:30**

## The Host <sup>EN</sup>



Miranda Pennell · 2015 · Reino Unido · 60'

A partir de imagens fotográficas de arquivo, correspondência, desenhos e objetos, Miranda Pennell constrói um filme que expande as possibilidades visuais de fazer cinema, para lá das suas formas mais ortodoxas. Fá-lo com recurso a técnicas mais artesanais de composição herdeiras do cinema experimental e das artes visuais. Ao longo de quase uma hora a artista compõe uma história através destes diferentes recursos, tanto provenientes do seu arquivo familiar como do arquivo da petrolífera Anglo Iranian Oil Company (propriedade da atual British Petroleum, BP). Esta história inicialmente pessoal parte de uma investigação sobre as ligações da sua família com a petrolífera britânica no Médio Oriente, evoluindo para um filme mais universal sobre o passado colonial e imperialista. Como a realizadora referiu: "*The Host* é um filme de ensaio pessoal sobre as histórias que contamos sobre nós mesmos e os outros, os factos e ficções de que vivemos, e as suas consequências". **AM**

**SEG 28** Rivoli Auditório MO **22:00**

**QUI 01** Rivoli Auditório IAC **18:30**

## Ama-San



Cláudia Varejão · 2016 · Portugal/Japão/Suíça · 113'

Há mais de 2000 mil anos que as Ama-San mergulham em apneia até ao fundo do Oceano Pacífico em busca de moluscos como forma de subsistência. Cláudia Varejão acompanha o quotidiano de um grupo de três mulheres japonesas de gerações diferentes, que praticam esta tradição milenar numa vila piscatória na península de Shima. O filme guia-nos discretamente pelas rotinas das Amas nas suas vidas familiares, onde a simplicidade rural é adornada pelo cuidado e respeito por cada atividade do dia a dia; a meticulosidade das ações e o peso da tradição são pilares em terra e no mar. Há algo na delicadeza e na serenidade, tanto no olhar da realizadora como nos gestos das Amas, que nos afasta da realidade do perigo e da exigência inerentes a esta profissão. Apesar dos risos nas horas de convívio, do som repetitivo do motor do barco, das noites de *karaoke*, existe uma permanência de um certo silêncio, que talvez não seja mais do que um eco do que estas mulheres ouvem quando estão no fundo do mar. **SA**

TER 29	Rivoli Auditório MO 19:00
SEX 02	Rivoli Auditório IAC 21:30

## Les Sauteurs EN



Abou Bakar Sidibé, Estephan Wagner, Moritz Siebert · 2016 · Dinamarca · 80'

Em *Les Sauteurs* assistimos à vivência diária no monte Gourougou, zona de fronteira terrestre entre Marrocos e a cidade espanhola de Melilla, ocupada por migrantes africanos que querem fugir para a Europa. O horizonte citadino está sempre à vista e contrasta com este lugar que podemos descrever como uma floresta de tendas e lixo. Provavelmente é o local mais próximo que já vimos de um purgatório. Este pequeno território é habitado sobretudo por homens, muito jovens, cercados por soldados de ambos os lados. Conseguir a missão quase impossível de atravessar as altas fortificações vigiadas pode significar entrar em solo europeu. Muitos estão nesta zona há mais de um ano: é o caso de Abou Bakar Sidibé do Mali, que já ali estava há 14 meses antes de assumir a cinematografia deste projeto. Tornou-se protagonista e realizador ao fazer um filme sobre o seu próprio escape, ele cria imagens e relatos que nos dão uma visão mais próxima e humana da crise das migrações. **AM**

TER 29	Rivoli Auditório IAC 18:30
SEX 02	Rivoli Auditório MO 19:00

## Ascent EN



Fiona Tan · 2016 · Holanda/Japão · 80'

No início, as nuvens parecem mover-se à volta do Monte Fuji. Mas também em *La Jetée*, de Chris Marker, havia movimento: *Ascent* é um ensaio visual que utiliza apenas fotografias (são mais de 4000), todas elas desta misteriosa montanha-vulcão, objeto de obsessão da realizadora. Sobre estas imagens, Fiona Tan tece uma trama poética repleta de histórias e ambientes sonoros, misturando diferentes tempos e géneros, documentário e ficção, pensamento filosófico e lendas japonesas, memória íntima ou coletiva e cultural. Quanto à dita *ascensão*, fazemo-la ao som de duas vozes: a dela e a do seu falecido amante japonês, que se aproximam e afastam como se de uma dança se tratasse, nunca se abraçando num mesmo tempo ou espaço, nem nunca revelando na completude a sua história de amor. Neste filme verdadeiramente *impressionante*, caminhos inesperados abrem-se a cada fragmento e na subida intuímos que esta montanha, símbolo incondicional do país do sol nascente, possui uma certa intangibilidade difícil de explicar. Se por um lado ela é ubíqua, pois repousa ao fundo em todas as fotografias japonesas, a sua essência parece sempre inalcançável. **LQ**

TER 29	Rivoli Auditório IAC 21:30
SEX 02	Rivoli Auditório MO 14:30

## Tarrafal EM



Pedro Neves · 2016 · Portugal · 97'

Uma viagem intensa pelo passado e pelo futuro do Bairro S. João de Deus, *Tarrafal* é um documento vivo da história recente da cidade do Porto. O realizador, Pedro Neves, procura introduzir-se na vida das pessoas que habitam no bairro para viver com elas as suas esperanças e frustrações. Vê-se um rasto de ruínas que convoca as memórias sobre a identidade do bairro, mesmo que a sua decadência social e humana tenha sido demasiado devastadora. Nesse aspeto, há um ponto comum das conversas, das músicas e mesmo das práticas que são retratadas: a heroína, essa droga destruidora de toda a estrutura coletiva. O filme torna-se envolvente pelas suas técnicas de aproximação às pessoas, deixando-as fazer parte da história: é um filme também delas, do seu imaginário. Há, nesse gesto, um sopro de vida, uma vontade de descobrir um futuro, porque estas pessoas não vão desaparecer, nem mesmo estes espaços urbanos onde é difícil encontrar esse futuro. **DR**

TER 29	Rivoli Auditório MO 22:00
SEX 02	Rivoli Auditório IAC 18:30



## Em busca da experiência sensorial

Nas últimas décadas, o campo da etnografia tem sofrido alterações profundas. Conscientes da dificuldade em olhar o outro e em escrever sobre essas experiências, os antropólogos e os etnógrafos procuraram novas formas de disseminar o conhecimento. Dentro dessas formas, pontuava o *registro audiovisual*. O Sensory Ethnography Lab surge neste contexto, “promovendo combinações inovadoras de estética e etnografia”. Neste sentido, o laboratório “utiliza meios analógicos e digitais para explorar a estética e a ontologia do mundo natural e não natural. Aproveitando as perspectivas das artes, das ciências sociais e naturais e das humanidades, o SEL estimula a atenção às muitas dimensões do mundo, tanto animadas como inanimadas. A maioria dos trabalhos produzidos no SEL toma como assunto a práxis corporal e o tecido afetivo da existência humana e animal”.

O SEL é um laboratório acadêmico, da Universidade de Harvard, dirigido por Lucien Castaing-Taylor. Acolhendo no seu interior realizadores e etnógrafos, a sua intenção é promover a produção de documentários como forma de etnografia sensorial. Assim, na última década, o SEL produziu diversos filmes que têm alterado o panorama do cinema *etnográfico*, explorando novas formas tecnológicas para combinar o trabalho de campo com a experiência sensorial do cinema. O resultado mais evidente deste laboratório tem sido os filmes documentais, que procuram, de facto, dar conta de realidades palpáveis, em que a câmara de filmar e os gravadores de som tentam captar, com intensidade, uma determinada comunidade. Há, por isso, uma vertente tecnológica nos filmes produzidos pelo SEL: as câmaras digitais, mais pequenas e portáteis, os sistemas de captação de áudio, mais eficazes e “invisíveis”, permitem um acompanhamento minucioso de

práticas rituais ou de certos locais e das suas comunidades.

Por outro lado, os filmes SEL mantêm uma recorrência do cinema etnográfico: a experiência do tempo. Isto é, eles procuram, através da paciência do etnógrafo, olhar e sentir, no decorrer de uma longa estadia, os subtis comportamentos humanos. É pela insistência em observar que o etnógrafo “integra” a comunidade e que, dessa forma, consegue surpreendê-la nas suas ações mais mundanas. Muitos dos filmes SEL dependem dessa experiência do tempo: os vários verões passados com as ovelhas em *Sweetgrass* (Ilisa Barbash, Lucien Castaing-Taylor, 2009); o período passado no quarteirão de oficinas automóveis em Willets Point, Nova Iorque, para *Foreign Parts* (Véréna Paravel, J.P. Sniadecki, 2010); ou a própria dinâmica do tempo *filmico* nas captações em tempo real de *Manakamana* (Stephanie Spray, Pacho Velez, 2013) ou *People's Park* (J.P. Sniadecki, Libbie Dina Cohn, 2012).

No entanto, o gesto etnográfico e estético do SEL está presente em várias das suas dimensões temáticas. Por um lado, o equilíbrio discursivo entre os humanos, os animais e mesmo os elementos não vivos. Nestes filmes, há uma nova lógica de interesse, que passa por uma multisensorialidade: tudo tem o mesmo valor no plano da imagem e do som. Duas características técnicas concorrem para este resultado: por um lado, o som deixa de ter um valor indexical: o plano geral pode juntar-se com um close-up sonoro; por outro, os realizadores SEL têm feito um uso criativo das “câmaras de ação” (como são exemplo as câmaras GoPro), permitindo chegar a *pontos de vista* e dinâmicas de ação diferenciadas da filmagem clássica. Os exemplos paradigmáticos disto mesmo são os pontos de vista das ovelhas em *Sweetgrass*, onde a sua animalidade ganha uma

nova subjetividade, e também nos peixes de *Leviathan* (Véréna Paravel, Lucien Castaing-Taylor, 2012) na sua visão indefesa sobre as gaiotas predadoras.

Outra das características destes filmes é dar conta de um mundo em mudança. Por exemplo, tanto *Sweetgrass* como *Foreign Parts* perscrutam o fim de algo (o transporte de ovelhas e o quarteirão-oficina, respetivamente), e, nesse sentido, há uma vontade de fixar modos de vida que parecem ir perder-se. Por outro lado, os filmes SEL promovem uma pedagogia do trabalho, da sua força braçal e física. Os dispositivos tecnológicos e o olhar do etnógrafo – estética e etnografia – têm uma função de fixar uma determinada comunidade, as suas formas de trabalho, e nisso assumem uma posição política que decorre de uma estética sensorial. Por isso, os projetos SEL extravasam a ideia de cinema na sala, procurando chegar a dispositivos de instalação, promovendo novas estratégias expositivas. Neste sentido, o SEL acaba por aproximar uma estética do documentário da estética do cinema de vanguarda.

Este foco no Sensory Ethnography Lab permite, assim, perceber como o cinema documental se tem reinventado, tentando promover estratégias novas para a etnografia, tendo em conta a sua posição de partida, uma posição de *falta* ou de *inacessibilidade*. O cinema sensorial dos SEL procura conciliar um empenhamento estético com a etnografia. Em certo sentido, não apenas procura: diz-nos que só desta forma somos capazes de entender o outro. A arte e a ciência para compreendermos o nosso mundo. •

**Daniel Ribas**

## Sweetgrass <sup>EN</sup>



Ilisa Barbash, Lucien Castaing-Taylor · 2009 · EUA · 101'

*Sweetgrass* foi, com *Demolition* (J.P. Sniadecki, 2008), o filme que deu a conhecer internacionalmente o trabalho do Sensory Ethnography Lab. Lucien Castaing-Taylor e Ilisa Barbash passaram três anos, entre 2001 e 2003, documentando a vida de uma família de pastores de ovelhas que ainda levavam os seus rebanhos aos pastos de verão nas montanhas Absaroka-Beartooth, entre Montana e Wyoming, a mesma área onde também foi filmada nessa época a ficção *Brokeback Mountain* (Ang Lee, 2005). O documentário ainda conserva elementos da etnografia clássica: tem personagens, tem um relato – a própria viagem – e mostra vários episódios significativos da vida e do trabalho dos pastores. O seu verdadeiro interesse, no entanto, está no trabalho de câmara e de som, que joga continuamente com diferentes escalas: os cineastas combinam primeiros planos e grandes planos gerais, pondo a câmara dentro do rebanho ou a quilómetros de distância, para conseguir assim efeitos de imersão ou distanciamento. O resultado é uma lufada de ar fresco no cinema etnográfico que mistura a empatia com a abstração. **IVA**

**QUI 01 Rivoli Auditório IAC 16:30**

## Manakamana



Stephanie Spray, Pacho Velez · 2013 · EUA/Nepal · 118'

Durante muito anos, visitar o templo nepalês de Manakamana, edificado durante o séc. XVII, implicava uma longa caminhada pela montanha, uma provação que talvez ajudasse a acentuar a dimensão espiritual da viagem. Com a construção do teleférico, os últimos quilómetros do trajeto podem hoje ser percorridos rapidamente, em menos de dez minutos. Filmado em 16mm, o documentário *Manakamana* circunscreve a sua atenção à cabine desse teleférico, por onde passam músicos, turistas, avós e netos, macambúzios e tagarelas. No filme, subimos e descemos a montanha várias vezes, numa dúzia de planos fixos, e, dependendo de quem nos acompanha, sentindo empatia ou desconforto, tal como por hábito acontece quando somos obrigados a partilhar um espaço exíguo com desconhecidos. Através de um engenhoso estratagema de edição, a mudança dos nossos companheiros de viagem, nas duas plataformas, torna-se tão subtil que parece resultar de um golpe de feitiçaria, do qual nós somos as privilegiadas testemunhas. **DMP**

**SAB 03 Rivoli Auditório MO 14:30**

## Leviathan



Lucien Castaing-Taylor, Véréna Paravel · 2012 · França/EUA/Reino Unido · 87'

*Leviathan* é um filme de terror piscatório. Lucien Castaing-Taylor e Véréna Paravel regressam a um tema habitual no cinema documental – a pesca no Atlântico Norte, que já aparecia em filmes clássicos como *Drifters* (John Grierson, 1929) ou *Man of Aran* (Robert J. Flaherty, 1934) – utilizando desta vez a tecnologia digital, nomeadamente as câmaras de ação, para representar esta atividade a partir do ponto de vista dos peixes. Os cineastas renunciam assim ao controlo do olhar, deixando que as câmaras entrem e saiam do mar e do porão, sobretudo à noite, quando a confusão da captura é ainda maior. O filme inventa desta forma um novo sistema de representação, que amplia a nossa percepção deste tema como espectadores: nunca antes víramos as gaiotas desde o interior de um cardume, transformadas em monstros predatórios; nunca antes víramos um marinheiro adormecer pelo esgotamento do trabalho, num fascinante plano de mais de quatro minutos. *Leviathan* é, assim, a grande obra-prima do SEL, um filme capaz de renovar o cinema etnográfico através do seu encontro feliz com o cinema experimental. **IVA**

**SAB 03 Rivoli Auditório MO 19:00**

## À procura do Outro: o cinema de Jana Ševčíková

Um dos territórios mais instáveis da política moderna é o das fronteiras da Europa de Leste. Sucessivas guerras, invasões e regimes políticos têm posto em causa identidades autóctones, desafiando as fronteiras físicas e imaginárias. A checa Jana Ševčíková é uma das mais atentas vozes que falam destes fenómenos, através dos seus documentários poéticos, que analisam as contradições e paradoxos que estas situações têm imposto. Desde 1981, enquanto frequentava a famosa escola de cinema FAMU, em Praga, a cineasta realizou sete filmes documentais, onde perscruta diferentes comunidades, envolvendo-se nos seus modos de vida e nos seus rituais. Entre eles, estão arménios, eslovacos, rutenos, romenos, e as identidades híbridas que se formam entre estas nacionalidades.

Os filmes de Jana Ševčíková têm várias características comuns: eles são feitos a partir de um gesto etnográfico, já que a cineasta passa vários anos dentro das comunidades que retrata, apercebendo-se minuciosamente de rituais ou personagens que se destacam. Essa etnografia é aqui tratada cinematograficamente de forma poética, ao trabalhar a imagem e o som de forma exponencialmente criativa, justapondo sons específicos com imagens de paisagens ou dos rostos da comunidade. Esse uso inventivo de som e imagem permite uma necessária sensorialidade da comunidade, já que não é apenas por uma observação passiva que a vemos, mas sim pela capacidade de convocar elementos diversos para uma multiplicidade de indícios da realidade. Esse método suscita uma apreensão poética do real, porque faz equivaler todos os pla-

nos do filme: tanto aqueles que são mais explicativos (sobretudo através de testemunhos de membros da comunidade), como aqueles que são mais abstratos (sobretudo os das paisagens atmosféricas).

A paisagem dos filmes de Jana Ševčíková é, muitas vezes, desoladora. Sentimos o frio palpável dos invernos, repletos dos mantos brancos de neve. Essa devastação é partilhada com as comunidades, já que há sempre elementos em falta, isto é, há uma deslocação identitária nestas personagens, que parecem não *pertencer* ao local. É claro que isso se torna óbvio também pela escolha específica de comunidades que foram obrigadas a emigrar ou sofreram traumas profundos, o que leva a cineasta a procurar uma certa sociedade marginal, feita por grupos – étnicos, religiosos, sociais – que, de certa forma, foram abandonados pelas políticas de desenvolvimento. Nesse sentido, os filmes de Jana Ševčíková são profundamente políticos, dando uma voz aos que foram esquecidos.

A verdade é que as comunidades retratadas não são, de todo, as mais fáceis. Em algumas delas antevê-se mesmo uma espécie de fundamentalismo religioso ou social que coloca o espectador numa posição ambivalente. Mas há, no mesmo gesto, uma profunda humanidade do retrato, que nos devolve um olhar límpido e, por vezes, terno sobre aquelas personagens. São essas as comunidades que serão vistas nesta retrospectiva da autora: em *Jakub*, persegue-se a história de um homem morto e das contradições que a própria comunidade revela na relação com essa tragédia; em *Old Believers*, há um retrato de um grupo profundamente religioso, com práticas ancestrais (e,

por vezes, violentas), mas para o qual a cineasta olha com uma certa empatia; em *Lean a Ladder against Heaven*, são homens desesperados por uma salvação e que, apesar das suas obsessões, são tão humanos como nós.

Os filmes de Jana Ševčíková mostram-nos como somos humanos, demasiado humanos. Mostram as contradições políticas do devir histórico, especialmente numa região, a da Europa de Leste, que sofreu continuamente uma redefinição de fronteiras e identidades. O gesto da cineasta é um gesto que devolve uma certa dignidade a estas comunidades esquecidas, fazendo-o através de uma cinematografia poética. Mesmo depois de ver os filmes, perduram os sons dos sinos e das rezas; as árvores esventradas pela intempérie; as faces humanas envelhecidas; o cantar solitário de uma senhora, na mesma ladainha que aprendera em criança. Estes são filmes em que o mundo olha para nós na sua dupla condição de horror e beleza.

A retrospectiva dedicada a Jana Ševčíková faz parte do Foco Sensory Ethnography Lab. Os cineastas Lucien Castaing-Taylor e Véréna Paravel (SEL) escolheram a realizadora checa, no âmbito da sua carta branca e como forma de reconhecer o cinema sensorial na prática cinematográfica europeia. •

**Daniel Ribas**

## Jakub <sup>EN</sup>



Jana Ševčíková · 1992 · República Checa · 65'

Jakub Popovich era um homem tenaz que acabou mutilado pela guerra e abandonado por uma mulher. É a personagem de que se fala ao longo de todo o filme e serve de fio condutor num percurso que acompanha cerca de cinco décadas da vida de uma comunidade rutená que, desde o final do século XIX, passou por guerras, êxodos forçados e mudanças de jurisdição dos territórios que habitava. Jana Ševčíková passou quatro anos com algumas daquelas famílias e em 1992 trouxe a lume *Jakub*. Filmando a preto e branco uma sociedade em que o conhecimento passa de boca em boca e onde contar os anos é tarefa supérflua, Ševčíková, que recorrentemente retrata nos seus filmes minorias étnicas ou religiosas, sobretudo as do Leste Europeu, parece levar-nos, em *Jakub*, rumo ao interior de uma Europa de há muitos séculos. Para estes homens e mulheres, nada parece ser mais permanente do que as gentes, os bichos, as árvores que, através da lente de Ševčíková, entrevemos na paisagem. **RM**

**SEX 02 Rivoli Auditório IAC 16:30**

## Old Believers <sup>EN</sup>



Jana Ševčíková · 2001 · República Checa · 46'

Uma voz *off* conta uma velha história: a dos “antigos crentes”, um grupo de russos ortodoxos que, no século XVII, recusou as reformas da Igreja Russa. Estes crentes, mantendo as suas tradições, foram empurrados para diversos territórios (China, Brasil, Estados Unidos). Um grupo deles fixou-se no Delta do Danúbio, região da atual Roménia. *Old Believers* segue este grupo, a partir dos seus descendentes, olhando a sua vida diária e os seus rituais. Os filmes de Jana Ševčíková são herdeiros de um cinema etnográfico comprometido – a realizadora passou cinco anos com esta comunidade –, mas transformando-os em abordagens que vão desde o testemunho direto das pessoas retratadas à linguagem poética, evidente no seu olhar para a natureza que envolve os lugares desta sociedade. Essa poesia é potenciada pelo uso do som (tilintam nos ouvidos, mesmo depois do visionamento, os sinos que repicam nas igrejas) e pela belíssima cinematografia que transfiguram o filme numa múltipla experiência sensorial. Entramos, enfim, no âmago da alma destas gentes. **DR**

**QUA 30 Rivoli Auditório IAC 18:30**

## Lean a Ladder Against Heaven <sup>EN</sup>



Jana Ševčíková · 2014 · República Checa · 100'

Por entre as montanhas Tatra a câmara aproxima-se, voando como um pássaro, de Žakovce, uma pequena aldeia eslovaca, até chegar à paróquia de Marian Kuffa, o herói desta triste história sobre fé e proscritos. Aqui vivem cerca de 250 almas atormentadas – sem-abrigo, alcoólicos, ex-presidiários. As portas da casa de Kuffa estão abertas a todos, desde que estejam dispostos a seguir as regras impostas: em troca de comida e abrigo é preciso trabalhar diariamente, deixar o álcool e viver segundo os Dez Mandamentos. Jana Ševčíková passou cinco anos a filmar em Žakovce e o resultado é um impressionante e franco retrato das vidas destes homens, que aceitam por necessidade e sem hesitação o caminho da redenção, mas que sem conseguir manter a sua parte do acordo e vendo a sua liberdade ameaçada caem aos primeiros degraus desta escadaria para o céu. Como a de qualquer outro herói, a viagem de Kuffa é difícil e repleta de provações. Viagem demasiadas vezes malograda e inútil, em que a fé no Homem e a fé em Deus ora se reúnem ora se repelem como água e azeite. **LQ**

**DOM 04 Rivoli Auditório IAC 16:30**



## Meu nome é Eryk

Para o bem e para o mal, qualquer texto de apresentação da obra de Eryk Rocha tem de começar pelos seus dados genealógicos: Eryk é filho de Glauber Rocha, a alma do *Cinema Novo* brasileiro e um dos timoneiros do *Nuevo cine latino-americano* e do *Terceiro cinema*, e de Paula Gaitán, artista plástica, fotógrafa, poeta e cineasta. Nasceu em 1978, durante a rodagem de *A Idade da Terra*, aquele que seria o último filme de Glauber, falecido precocemente em agosto de 1981. Foi com a mãe, na Colômbia, que começou a trabalhar em cinema, colaborando nos documentários dela feitos para a televisão, e criando com amigos um grupo experimental de vídeo. Depois de Brasil e Colômbia, Eryk viveu em Cuba, onde estudou cinema na prestigiada escola de cinema de San Antonio de Los Baños, onde iniciou oficialmente a sua carreira cinematográfica.

Realizado em contexto de escola, o documentário *Rocha que Voa* (2002) lançou a sua carreira depois de uma boa recepção crítica e de um percurso que lhe valeu a seleção em diversos festivais internacionais, como Locarno, Veneza, Montreal e Havana, e prêmios no CineSul e no É tudo Verdade (Brasil) e no Festival de Rosário (Argentina). Mais uma vez, a genealogia cruza-se com Eryk: *Rocha que Voa* parte de uma visita de Glauber a Cuba, em 1971, e concretamente de duas longas entrevistas a Glauber sobre cinema e cultura na América Latina que Eryk encontrou nos arquivos do Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC). Glaubervoltaria a ser o protagonista de *Cinema Novo* (2016), um trabalho impressionante sobre um grupo de jovens críticos tornados cineastas que sonhou mudar o seu país e o mundo com a câmara de filmar. Ainda que o contato tivesse sido efêmero (o pai faleceu quando ele tinha apenas três anos),

simbolicamente, o pai Glauber está presente naqueles que são, até ao momento, os projetos mais significativos de Eryk Rocha.

Desde então, a sua carreira consolidou-se com mais seis longas-metragens e duas curtas-metragens, colecionando prestigiadas presenças em diversos festivais internacionais, tais como Nova Iorque, Montevidéu, Sundance, Guadalajara, Buenos Aires, Marselha, Amesterdão e Cannes, onde venceu recentemente o prémio Olho de Ouro (melhor documentário) com *Cinema Novo*. Atualmente, prepara a rodagem da oitava longa-metragem, *Breves Miragens de Sol*, uma ficção.

Numa entrevista recente, Eryk Rocha dizia que a realização de um projeto nem sempre é “límpida” ou “racional”, e que, enquanto cineasta, se deixa seduzir pelo “mistério” e por uma necessidade catártica de refletir e “dizer algo que não pode deixar de ser dito”. O processo é de tal forma complexo que o cineasta brasileiro acredita que não é o cineasta que faz o filme, mas o filme que faz o cineasta. Os seus projetos nascem, então, de um compromisso, assumido ou não, entre partes e vontades que nem sempre são claras ou consensuais.

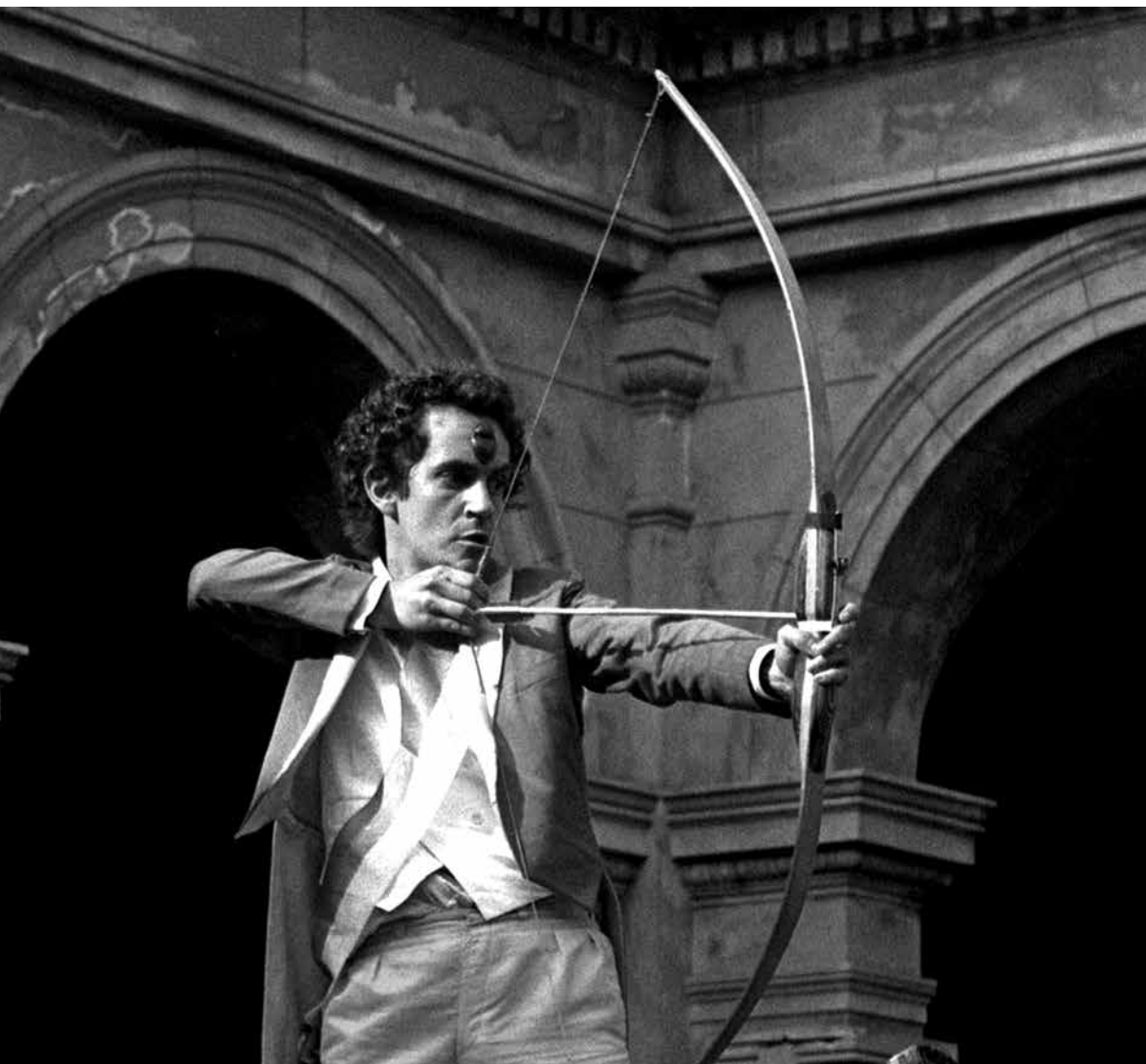
Respeitando a máxima de “uma ideia na cabeça e câmara na mão”, que pretende afirmar a importância do conteúdo (ideia) sobre a forma (técnica cinematográfica, então muito presa ao estúdio), a maneira *cinemanovista* de movimentar a câmara, ou deixar-se movimentar por ela, é talvez o processo material que mais se aproxima desta vontade de se acercar da realidade, de promover o espontâneo e o imprevisível, mas também desta atitude de conduzir e deixar-se conduzir pela relação da câmara com os rostos e com os outros elementos que a rodeiam. A câmara não será apenas um veículo para registar mecanicamente o que a circunda, mas essen-

cialmente uma extensão do corpo e da mente humana, que potencia as vivências e as emoções em permanente interação com o outro.

Em movimento constante, a câmara procura sobretudo o lado poético, sentindo-o e potenciando-o. Do mesmo modo, o som é um elemento muito importante nos filmes do cineasta brasileiro. A amplificação, distorção, abrandamento ou aceleração são efeitos decisivos para criar ritmos e sensações, para sentir e potenciar experiências e levar o espectador para lá do visível.

Consciente e propositadamente, Eryk Rocha recusa, na sua obra documental, as narrativas mais convencionais, procurando antes novas formas de narração sensorial e impulsiva que explorem as texturas das imagens e dos sons, e que joguem com as suas relações, tanto de cumplicidade como de incompatibilidade. Nos seus filmes, a montagem é um momento crucial no processo criativo, um tempo de experimentação, de manipulação e de transformação, onde as imagens e os sons constroem e desconstroem permanentemente as subjetividades e afetividades que fazem vibrar o espectador. É um estilo de montagem muito influenciado pela estética da escola russa das atrações (de Kuleshov a Vertov ou Eisenstein) e pelo estilo arqueológico adotado por Godard em *Histoire(s) du cinema*, sem esquecer a influência do próprio Glauber Rocha.

De forma clara, não se está perante um cineasta que se preocupe muito com o espaço mediático presente, o que não significa qualquer tipo de alheamento da realidade social, política e cultural que marca a agenda mediática. É claro, por exemplo, que *Campo de Jogo* não é um filme sobre a Copa 2014, mas sobre algo bem mais complexo e instigante que pode ser traduzido como “a maneira brasi-



Cinema Novo

leira de ser”. O mesmo acontece em *Intervalo Clandestino*, rodado durante uma pré-campanha eleitoral, sob o pretexto de analisar a realidade política mediática do país, mas é mais complexo do que aparenta. O cineasta observa esses momentos mediáticos e aproveita para fazer um trabalho mais reflexivo e performático sobre o Brasil em toda a sua dimensão mística e trágica.

Eryk Rocha é um exímio e metucioso arqueólogo das imagens

e dos sons, que se tem deixado fascinar pelo estudo prático das formas cinemáticas, procurando refletir sobre as transformações estéticas e éticas do cinema desde os anos 60. O trabalho com os materiais de arquivo, visuais ou sonoros, denuncia esse fascínio e vontade em explorar as transformações do tempo longo, a evolução das formas e as mutações dos imaginários individuais e coletivos. •

Paulo Cunha





## Cinema Novo EN

Eryk Rocha · 2016 · Brasil · 90'

Mais do que um filme sobre o movimento estético e cinéfilo que ficou conhecido como “cinema novo brasileiro”, Eryk Rocha estrutura a narrativa em torno de uma ideia (a programática “ideia na cabeça”) de afinidade, cumplicidade e de comunhão de ideias e práticas de um grupo de jovens cineastas de origens diversas que se uniram num projeto cinematográfico e cultural, revolucionário para uma sociedade brasileira em ebulição. *Cinema Novo* é concebido e construído exclusivamente a partir de materiais de arquivo, desde os próprios filmes a depoimentos visuais e sonoros da época, onde as imagens e os sons de origens distintas dialogam, por aproximação ou afastamento, entre si, num estilo de montagem atrativo que expõe os principais estímulos visuais e sonoros que construíram uma identidade revolucionária para o cinema brasileiro dos anos 60. *Cinema Novo* não é apenas um filme sobre o “cinema novo brasileiro”, mas um filme feito à maneira do “cinema novo brasileiro”, um documento que se estrutura nessa orientação e ambição programática de mudar o mundo a partir de uma câmara e uma moviola. **PC**

SÁB 26 Rivoli Auditório MO 22:00

Cerimónia de Abertura

## Jards



Eryk Rocha · 2013 · Brasil · 93'

A vida num estúdio de música consegue ser um mundo à parte, encerrada sobre si mesma e desligada do mundo lá fora. É como que uma redoma de abstração, causada e aumentada pelo caráter hipnótico da música e do processo de criação. O filme parte da forma como Eryk Rocha filma os rostos de forma aproximada, que aqui é levada mais longe, com a câmara a fixar-se nos músicos sem desviar o olhar, encantada pelas luzes e sombras refletidas nesses rostos, e pela performance física a que se entregam. Esta proximidade permite um registo íntimo de enorme claridade sobre a criação artística e sobre o seu autor. O filme é pontuado por pequenos momentos que ilustram as pausas entre as gravações, tempos mortos onde se suspira por outras vidas. Perdido neste transe, o mundo lá fora fica em suspenso, pausado pela música – nada mais importa. **JA**

DOM 27 Passos Manuel 22:30

Sessão Eryk Rocha/Transmission

## Rocha que Voa



Eryk Rocha · 2002 · Brasil/Cuba · 94'

A propósito de uma passagem de Glauber Rocha por Cuba, no início dos anos 70, *Rocha que Voa* explora o papel desse país marxista das Caraíbas no processo de descolonização cultural e emancipação de pensamento que desde meados dos anos 60 alastrou por toda a América Latina e também por África. O caso do cinema cubano é apresentado como motor de um processo que transformou as condições políticas, sociais e culturais dos espaços explorados pelo capitalismo e que se propôs lutar contra o conformismo do cinema clássico e substituir a linguagem do colonialismo capitalista por uma nova linguagem cinematográfica libertada. E Glauber Rocha é um elemento-chave neste processo, não só pela sua importância no movimento do “cinema novo brasileiro”, enquanto cineasta (de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *Terra em Transe*, entre outros) e teórico (autor do manifesto *Estética da Fome*, por exemplo). Ritmado pela voz hipnótica do próprio Glauber Rocha, este filme explora as imagens e os sons como atrações que provocam e contagiam o espectador. **PC**

SEG 28 Rivoli Auditório IAC 16:30

## Intervalo Clandestino EE



Eryk Rocha · 2006 · Brasil · 94'

Este é um documentário sobre política, mas sem políticos, porque é na rua que encontra as pessoas que lhe interessa. Mais do que respostas, encontra dúvidas e inquietações sobre o estado da sociedade brasileira, em plena campanha para as eleições de 2006. Uma cacofonia de declarações e convicções, montagens e material de arquivo, este retrato procura ser o espelho de uma política brasileira em permanente convulsão. Ao acrescentar declarações políticas gravadas da televisão, Eryk Rocha distorce e manipula essas imagens para sublinhar o seu caráter artificial, quase surreal, que depois contrasta com imagens “reais” capturadas junto das pessoas na rua. É nesse trabalho de manipulação e no encadeamento das sequências que encontramos a voz de Eryk Rocha, no meio de todas as que surgem ao longo do filme, a tentar fazer sentido desta torre de Babel. **JA**

TER 29 Passos Manuel 19:00

## Transeunte <sup>EN</sup>



Eryk Rocha · 2011 · Brasil · 125'

Ao acompanhar de perto a forma como o solitário protagonista vê o mundo à sua volta através dos estranhos que passam por ele, o filme acaba por mimetizar a solidão que o cerca. Nesta ficção com raízes estilísticas no documentário, a câmara é uma testemunha que segue Expedito, um reformado sem ninguém, à medida que procura preencher o tempo e refazer rotinas. São os rituais repetidos que começam por ocupar o filme, com planos aproximados de detalhes e cortes rápidos, para criar uma imersão sensorial e de memórias fragmentadas, fotografado a preto e branco. A ausência de diálogos desloca a atenção para os sons do dia a dia, e os pequenos gestos assumem assim uma dimensão importante para revelar como Expedito se relaciona com a sua aparente invisibilidade. Um retrato pleno de humanismo e sensibilidade, colocando o espectador próximo de uma experiência única ao tornar-se cúmplice do filme na forma como este resgata um rosto anônimo e esquecido para o centro da atenção. **JA**

**QUA 30** Passos Manuel 19:00

## Campo de Jogo <sup>EN</sup>



Eryk Rocha · 2015 · Brasil · 71'

Fazendo jus à máxima “uma ideia na cabeça e uma câmara na mão”, tão familiar a Eryk Rocha, *Campo de Jogo* explora a proximidade do plano com os rostos das personagens e figurantes para criar um ambiente imersivo, contagiante, performático, cerimonial e épico sobre o outro lado do futebol: o fenómeno social e cultural que tem desaparecido por detrás de uma máquina mercantilista e superficial que se apoderou de um dos mais emblemáticos desportos de massas. Este é também um filme sobre o Brasil, em toda a sua complexidade mística e trágica, sobre o poder de (acreditar na) superação e de crença, entre o misticismo e o ritualismo. O lado vibrante e performático da banda som, desde os discursos motivacionais à exaltação do som ambiente, ou a manipulação da velocidade da imagem (o uso da câmara lenta ou do *rewind*), acentuam o lado dramático de uma narrativa que se edifica a partir dos habitualmente esquecidos e marginalizados, os anónimos sem voz e sem expressão, o povo brasileiro na sua condição mais humilde e sincera. **PC**

**QUI 01** Rivoli Auditório MO 19:00

## Pachamama <sup>EE</sup>



Eryk Rocha · 2008 · Brasil/Peru/Bolívia · 94'

É o próprio Eryk Rocha que o afirma numa breve introdução: este é um filme inventado dia a dia, sempre em movimento, onde o guião é determinado pelo trajeto incerto do seu realizador. *Pachamama* é assim uma espécie de diário de bordo de uma viagem de autodescoberta, na zona fronteiriça entre o Brasil, Bolívia e Peru e dos ritmos, sons e paisagens que ocupam esses cenários unidos por uma história partilhada. Através dos rostos e palavras desta história de um passado espoliado, regista-se o despertar do desejo de envolvimento político das populações indígenas com o presente em risco. O filme recorre a uma linguagem poética, à procura de respostas para a questão de identidade sul-americana, e à procura de repensar o Brasil através de outros povos. Este documentário é assim também sobre o próprio processo de filmagem ao longo desta viagem. Voltando às palavras de Eryk Rocha: “Faço cinema para descobrir quem sou eu. Para descobrir o que penso, e o que sinto”. **JA**

**SEX 02** Passos Manuel 19:00

## Quimera <sup>EN</sup>



Eryk Rocha · 2004 · Brasil · 15'

## Medula <sup>EN</sup>



Eryk Rocha · 2005 · Brasil · 15'

Concebidas em parceria com Tunga, *Medula* e *Quimera* são duas curtas-metragens que partilham uma ideia formal comum, um motor (anti-)narrativo que procura provocar sugestões e emoções no espectador enquanto o desafia em relação à sua passividade. Uma câmara deambulante, distorção sonora e visual (desfocagem), movimentos cíclicos e um casal burguês ou aristocrata em diálogo com um espelho são os elementos que servem de pretexto para *Medula*, um filme em jeito de jogo, que se perde e encontra nas diversas texturas e camadas sonoras que vão surgindo de forma repetida e quase alucinante. Em *Quimera*, há também um jogo que se desenrola entre um homem, um gato e uma lâmina de barbear, que assenta também num modo atrativo da montagem e da estimulação sensorial, tanto visual como sonora, muito ao jeito de uma ideia surrealista. **PC**

**DOM 04** Rivoli Auditório IAC 18:30

## O cinema sensorial

Nos últimos dois anos, o Fórum do Real discutiu dois temas dominantes do cinema contemporâneo: por um lado, o Real – enquanto conceito estruturador do próprio festival –, e, por outro, o imaginário. Podemos dizer que ambos os conceitos são faces de uma mesma moeda: a da representação do mundo, algo que Stuart Hall nos mostrou ser, necessariamente, ambivalente e em constante deslocamento. Este ano, procuramos uma nova discussão, que é quase uma variante das anteriores: como é que conseguimos aproximar-nos do real (entendendo o real como um conceito sempre em mudança)? A antropologia visual é uma disciplina que muito se preocupa com essa ideia do real. Por isso mesmo, nos últimos anos tornou-se emergente a ideia de uma *etnografia sensorial*. Foi essa emergência que suscitou o nosso interesse no trabalho do Sensory Ethnography Lab, da Universidade de Harvard, e que terá, este ano, um foco no Porto/Post/Doc.

Segundo Sarah Pink, antropóloga social, a etnografia sensorial não pretende “produzir uma visão da realidade objetiva ou verdadeira, mas antes pretende oferecer versões das experiências da realidade dos etnógrafos, que sejam o mais possível leais ao contexto, às experiências corporais, sensoriais e afetivas, e às negociações e intersubjetividades pelas quais o conhecimento é produzido”. Este “sensory turn” na antropologia significa uma fragmentação da investigação, procurando absorver informação a partir de uma pléiade de formas – sensoriais – e dando-lhes

a todas o mesmo valor qualitativo. No campo da antropologia, o “sensory turn” foi palco também para a valorização do *registo audiovisual* como método de recolha e divulgação da informação.

O trabalho do Sensory Ethnography Lab vem na sequência destas transformações, dando corpo à necessidade de fazer uma etnografia que concilie a *observação da comunidade* com uma *estética sensorial*. Para isso, foi também importante valorizar certos métodos de filmagem – como o som e a sua dessincronização com a *découpage* – assim como a utilização de novos meios tecnológicos, como câmaras digitais portáteis, ou mesmo microcâmaras, capazes de alterar o ponto de vista e até evitar a manipulação do etnógrafo. Os filmes do SEL são produções que procuram o outro, através da etnografia clássica – o tempo como marcador da observação – mas também através desta estética sensorial. São disso exemplo bastante filmes como *Sweetgrass* (Ilisa Barbash, Lucien Castaing-Taylor, 2009) ou o multi-premiado *Leviathan* (Véréna Paravel, Lucien Castaing-Taylor, 2012).

Para além disso, a ideia de um *cinema sensorial* não pode ser afastada de outras correntes associadas aos estudos filmicos e que têm procurado dar conta das questões da *percepção* no cinema – um debate quase centenário como a própria arte de fazer cinema. Para Thomas Elsaesser, o cinema contemporâneo – e, em especial, o *world cinema* – tem oferecido histórias sob a perspetiva de um *novo realismo*. Não se trata aqui de rever as

posições tomadas por André Bazin na defesa do neorealismo italiano, mas sim dar conta de uma nova posição estética, que já não privilegia a *visão* como o sentido mais operativo para o conhecimento (aliás, tal como advoga a etnografia sensorial). O cinema do *novo realismo* é, arriscamos, o *cinema sensorial*, aquele que procura, nas palavras de Elsaesser, “reinvestir no ‘corpo’, nos ‘sentidos’, na pele, na taticidade, no toque, e no tato [*the haptic*], o que corresponde na filosofia e na neurociência à ideia da ‘mente corporizada’.” Entre outros, o académico cita os cineastas Apichatpong Weerasethakul, Tsai Ming-liang, Hou Hsiao-hsien, Michael Haneke ou Kim Ki-duk.

Esta edição do Fórum centra-se, portanto, na ideia de um novo cinema sensorial, que promove os sentidos humanos na sua capacidade de observar o mundo de uma forma multidimensional. Procuraremos debater as marcas deste cinema, assim como assuntos relacionados com a experiência sensorial e que têm dominado várias áreas do saber. Finalmente, ouviremos os realizadores que, na sua prática de filmagem, utilizam e promovem a existência de um cinema sensorial. •

**Daniel Ribas**

Painel 1

### Discutindo a experiência sensorial

*O que é a experiência sensorial? A investigação sobre os sentidos – todos eles e não apenas aqueles mais destacados, como a visão – tem sido preponderante na cultura contemporânea. Quer seja na etnografia sensorial, ou na pesquisa dos sentidos nos diversos campos da arte, esta transformação, que ocorreu na última década, redefiniu o próprio campo do possível.*

**Isabel Capeloia Gil  
Nuno Faria  
Bruno Monteiro  
Catarina Alves Costa**  
Moderação **Rodrigo Lacerda**

**SEX 02 Rivoli Café-Concerto 10:30-12:30**

Painel 3

### Os cineastas e o seu método (sensorial)

*O cinema documental – e até o cinema de vanguarda – tem procurado métodos próximos da etnografia. De que forma os cineastas utilizam esses métodos? Há um renovado interesse em procurar um cinema sensorial?*

**Joana Pimenta  
Salomé Lamas  
Gastón Solnicki  
Christophe Bisson**  
Moderação **Nuno Lisboa**

**SEX 02 Rivoli Café-Concerto 16:00-18:00**

Painel 2

### Sobre o cinema sensorial

*Como nos outros campos artísticos, o cinema sensorial tem sido um conceito e uma prática em ebulição. Quer seja a partir do discurso académico – renovando os métodos de análise fílmica – quer seja nos próprios processos de produção de um filme, a experiência sensorial é um aspeto relevante do cinema contemporâneo.*

**Cornelia Lund  
Thomas Weber  
Iván Villarrea Álvarez  
Sérgio Dias Branco**  
Moderação **Justine Duay**

**SEX 02 Rivoli Café-Concerto 14:00-16:00**

### Memoirs

*O projeto Memoirs procura mapear as práticas artísticas sobre o período colonial feitas pela novíssima geração, que não viveu essa época. Este painel abre o tema do Fórum do próximo ano: a Pós-Memória.*

**Ver mais detalhes na página 21**

**DOM 27 Rivoli Café-Concerto 18:00**

**A entrada no Fórum é gratuita.**

O **Fórum do Real** é realizado em parceria com o CITAR (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes), Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa; e tem o apoio do Instituto do Cinema e do Audiovisual.



Pensar a Europa pós-colonial implica perceber que aquilo que mais a definiu como Europa foi a vocação imperial – nas suas várias declinações – e que, conseqüentemente, a descolonização não foi apenas um movimento a Sul e que atingiu os países descolonizados. Foi também um movimento que atingiu e atinge radicalmente o continente colonizador que foi a Europa e que precisa de ser descolonizado, ou seja, precisa de reler o passado e a linguagem imperial e inequívoca em que foi narrado para melhor compreender o presente e pensar o futuro num tempo equivocadamente designado de guerra de civilizações. Um processo onde a Europa aprenda a vencer a sua condição

de múltiplas nações pós imperiais e a descolonizar-se das suas ex-colónias, o que marca uma brusca inversão de paradigmas históricos, produzindo outras narrativas continentais e criando de facto, assim, e só assim, uma verdadeira hipótese de comunidade.

*Memoirs* estuda a diversidade da Europa contemporânea, olhando para o impacto das memórias coloniais e dos processos de descolonização e independências africanas das ex-colónias nas gerações seguintes, aqueles para quem tudo isto seria já história, mas que, muitas vezes, pela densidade da dimensão de cruzamento das suas memórias de família com as memórias públicas, é também pós-memória.

Aqueles que cresceram, foram marcados e influenciados por esses processos históricos e os reconhecem ou interrogam nos gestos políticos que se prolongam, nas palavras pronunciadas, em narrativas e ações ou ainda nas representações que eles próprios criam. *Memoirs* interroga a geometria e a geopolítica das memórias europeias exigindo-nos uma Europa e uma democracia com memória. •

**António Sousa Ribeiro**  
**Margarida Calafate Ribeiro**

## Garden Conversation <sup>EN</sup>



Bouchra Khalili · 2014 · Marrocos/França · 17'

Bouchra Khalili (1975) é uma artista franco-marroquina que tem trabalhado na área das artes visuais e do cinema. Nos seus trabalhos adota uma postura interventiva e a sua área de reflexão privilegiada é o Mediterrâneo e as questões dos nacionalismos e das migrações. *Garden Conversation* é um filme baseado numa história contada, da qual não há registos documentais, de um encontro no Cairo, especificamente na Embaixada de Marrocos, em janeiro de 1959, entre Che Guevara (1928-1967) e o guerrilheiro marroquino independentista Abdelkrim Al Khattabi (1882-1963). A partir do conceito de História de Walter Benjamin, a realizadora coloca em diálogo dois jovens árabes imaginando que tipo de diálogo Che Guevara e Al Khattabi teriam 55 anos depois do lendário encontro. **Memoirs**

SÁB 26 Rivoli Auditório IAC 16:30

## De Armas e Bagagens



Ana Delgado Martins · 2013 · Portugal · 72'

Ana Delgado Martins (1981) é uma radialista, argumentista e realizadora portuguesa, formada na Universidade do Texas que, segundo a própria, foi fundamental para iniciar a sua atividade como realizadora de cinema. Realizou duas curtas-metragens: *Volta* (2010) e *Encadeados* (2011), ambas premiadas. *De armas e bagagens* é um documentário que retrata a fuga de 300.000 portugueses de Angola, entre 1974 e 1976, na sequência da guerra civil que se desencadeou nessa ex-colónia portuguesa. Mais de 100.000 desses “refugiados” estavam em Angola há três ou mais gerações. Num registo de enorme proximidade com os entrevistados, a realizadora documenta uma dezena de histórias de pessoas que tiveram de abandonar o país num ímpeto e condicionadas a não poderem transportar consigo praticamente nenhuma bagagem, nenhuma memória material. **Memoirs**

## Contre-pouvoirs <sup>EN</sup>



Malek Bensmaïl · 2015 · Argélia/França · 97'

Malek Bensmaïl (1966) foi várias vezes premiado pelos seus documentários, nomeadamente por *Aliénations* (2004) e *La Chine est encore loin* (2008). Em *Contre-pouvoirs*, Malek expõe quem ocupa o lugar de contrapoder democrático na Argélia, a imprensa. Para tanto, ele filma a redação do diário *El Watan*, um dos jornais mais influentes da Argélia, durante a campanha para as presidenciais em que Abdelaziz Bouteflika lutava por um quarto mandato. O documentário retrata a vida da redação, as conversas e as discussões entre os jornalistas, onde se discute a História da Argélia, desde o período colonial à “década negra” dos anos 90, durante a qual foram assassinados 120 jornalistas. Durante as conversas, é debatido o problema da língua, já que o jornal é escrito em francês, a língua do ex-colonizador que é também a língua de inscrição na modernidade argelina, bem como as questões da liberdade de expressão e dos lugares dos contrapoderes na Argélia.

**Memoirs**

SÁB 26 Rivoli Auditório IAC 18:30

## Los Rubios

Albertina Carri · 2003 · Argentina · 89'

Albertina Carri (1973) nasceu em Buenos Aires onde vive e trabalha. Artista visual, produtora, guionista e realizadora, é uma figura fundamental do cinema argentino onde se demarca pela versatilidade e investigação que tanto aplica ao policial, ao melodrama como ao documentário. *Los Rubios*, a sua segunda longa-metragem, onde a realizadora retrata as suas memórias sobre o desaparecimento dos seus pais durante a ditadura militar, tornou-se uma obra de referência no cinema argentino desde a recuperação do regime democrático e tem concitado constantes debates no país. De facto, as discussões produzem-se tanto em torno da materialidade formal do filme, que, trabalhando sobre uma investigação documental, recorre à ficção, ao cinema de animação e à utilização da tipografia, como em relação ao projeto de restauro da identidade da autora a quem a ditadura fez desaparecer os pais. **APR**

DOM 27 Rivoli Auditório IAC 16:30



## Lançamento “Memoirs”

Website + Livro  
Margarida Calafate Ribeiro e António Sousa Ribeiro  
Debate com  
Jorge Andrade, Ana Delgado Martins  
moderado por António Pinto Ribeiro

*Geometrias da Memória: configurações pós-coloniais*, organizado por António Sousa Ribeiro e Margarida Calafate Ribeiro lança uma reflexão sobre o conjunto de questões expostas, abordando temas relevantes para uma análise do modo como constelações do passado, nomeadamente do passado colonial, se projetam e condicionam o presente: na forma de conceber a relação com o outro, na arquitetura das relações de poder, na persistência de formas de violência, nas dinâmicas através das quais o campo político e cultural procura construir uma reflexão virada para a construção de um futuro que não constitua uma repetição do passado. Na sua maioria, a obra integra um conjunto de reflexões em torno do projeto *Memoirs: Filhos de Império e pós-memórias europeias* do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e financiamento do European Research Council, que interroga o tempo europeu contemporâneo, a partir de diferentes contextos históricos e de diferentes países – França, Bélgica e Portugal. Os casos analisados foram escolhidos a partir da sua relevância para um presente concebido, não como simples atualidade, mas sim como um tempo denso atravessado por tensões que só são compreensíveis do ponto de vista da longa duração histórica, como é a questão colonial e o seu fortíssimo impacto na evolução política e construção identitária destes países na contemporaneidade: o Congo Belga é o cerne do imaginário colonial da Bélgica e hoje a Bélgica é um país com uma densa população que tem origem nos trânsitos coloniais; a guerra da Argélia e a sua independência foram os eventos políticos de maior significado na história francesa pós-Segunda Guerra Mundial; no caso de Portugal, o “Ultramar”, a guerra colonial e as independências das colónias africanas são incontornáveis para entender a segunda metade do século XX, nomeadamente o fim da ditadura e o processo de democratização e reconfiguração identitária do país.

DOM 27 Rivoli Café-Concerto (18:00)

O programa **Memoirs** é uma coprodução do festival com o Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, através do projeto internacional de investigação *Memoirs: Filhos de Império e pós-memórias europeias*, financiado pelo European Research Council.

Desde 2014 que o Porto/Post/Doc dedica uma parte da programação ao cinema espanhol, mostrando sempre o que de melhor se faz do outro lado da fronteira, com especial atenção aos nossos vizinhos galegos. Os filmes presentes no Cinefiesta deste ano, muitos deles premiados noutros festivais nos últimos meses, são verdadeiras novidades à espera de serem descobertas. Nesta edição, o Porto/Post/Doc convida para três sessões em parceria os festivais Play-Doc de Tui, Mecal de Barcelona e Curtocircuito de Santiago de Compostela. Tanto os filmes programados como as seleções destes festivais espanhóis estão relacionados com o tema central da programação do festival: o cinema sensorial, e também com outras das secções não com-

petitivas, como é o caso do Teenage (dedicada a temáticas adolescentes) e Transmission (dedicada à relação entre o cinema e a música). Este ano, exibimos também três autores fundamentais para entender o documentário espanhol contemporâneo: Andrés Duque, Eloy Domínguez Serén e Mauro Herce. Todos eles exploram questões relacionadas com a identidade cultural e com as novas paisagens que os seus filmes tentam retratar (a Suécia em Serén ou o Atlântico em Herce, por exemplo). São filmes espanhóis que se abrem para o mundo. •



## Oleg y las raras artes

Andrés Duque · 2016 · Espanha · 68'

No interior do Hermitage, o pianista e compositor russo Oleg Nikolayevich Karavaichuk fala-nos sobre como é ser restituído a si próprio pelas mãos da arte, depois de atravessar as muralhas de neve que cercam o museu onde há décadas se refugia. Durante 30 anos, em pleno regime soviético, esteve proibido de tocar em público, depois de se ter apresentado a Estaline ao piano como um menino prodígio. A vida de Oleg acompanha a História da Rússia – a política, a sociedade, as artes. Para este estranho homem, a genialidade é algo indissociável do tecido da camisa que se usa. Mostra-nos com igual emoção a sua árvore favorita, agora morta, ou a rua em que moraram Tarkovski, Akhmátova e Shostakóvich. Se fosse vivo, completaria 90 anos daqui a uns meses. O filme de Andrés Duque conserva um mundo perdido no qual Oleg, de olhos fechados e delicados movimentos das mãos, nos faz entrar. **RM**

SÁB 26 Passos Manuel 22:30

Sessão Cinefiesta/Transmission

## Carte Blanche Play-Doc

Programa especial dedicado ao cineasta cubano Nicolás Guillén Landrián, que mereceu, em 2013, a primeira retrospectiva na Europa durante o Play-Doc. O que sobreviveu da sua obra – censurada, desprezada, esquecida e desconhecida para a grande maioria –, é hoje um documento excepcional da Cuba pós-revolucionária, uma visão não-oficial que questiona o discurso hegemónico de um tempo profundamente caótico e cheio de contradições. **Sara García**

### En un barrio viejo

Nicolás Guillén Landrián · 1963 · Cuba · 9'

+

### Los del baile

Nicolás Guillén Landrián · 1965 · Cuba · 6'

+

### Ociel del Toa

Nicolás Guillén Landrián · 1965 · Cuba · 16'

+

### Retornar a Barcooa

Nicolás Guillén Landrián · 1966 · Cuba · 16'

+

### Reportaje

Nicolás Guillén Landrián · 1966 · Cuba · 9'

+

### Coffea Árabiga

Nicolás Guillén Landrián · 1968 · Cuba · 18'

IER 29 Maus Hábitos 22:00

## Carte Blanche Mecal

O Mecal Barcelona International Short Film Festival celebrou este ano a sua 18ª edição, provando mais uma vez a sua posição como um dos maiores e mais importantes festivais espanhóis, e uma referência internacional no que toca a curtas-metragens. Para esta Carte Blanche, o Mecal traz-nos quatro curtas espanholas documentais, um género que tem crescido exponencialmente em Espanha nos últimos anos e que oferece aos espectadores uma outra visão sobre o mundo, mais criativa e experimental. **Roberto Barrueco**

### Memorándum

Juan Millares · 2014 · Espanha · 21'

+

### Minerita

Raul De La Fuente · 2013 · Espanha · 27'

+

### El Cerco

Nacho Martín, Ricardo Íscar · 2005 · Espanha · 12'

+

### Chatarras Palace

Vice Media · 2013 · Espanha · 10'

+

QUA 30 Maus Hábitos 22:00

## Carte Blanche Curtocircuíto

O Curtocircuito propõe um programa que navega entre o documentário e a ficção, entre a narrativa e a poética, para mostrar uma viagem através das diferentes fases da juventude. Dos olhos alucinados de crianças que descobrem o mundo em *Las Visceras* até à inocência perdida nas ruas de *Mañana* vendrá la bala, passando pela incomunicação paternal em *Delta*, o niilismo pós-adolescente de *Take Away* ou o retrato da geração nem-nem em *La disco resplandece*, este conjunto de filmes representam, na sua heterogeneidade, vários estratos do novo cinema espanhol em que coexistem muito jovens cineastas com os outros mais experientes. **Pela del Álamo**

### Las vísceras

Elena López Riera · 2016 · França · 15'

+

### Delta

Joan Fuentelsaz · 2015 · Espanha · 18'

+

### Take Away

Geörg Cantos · 2015 · Espanha · 14'

+

### La disco resplandece

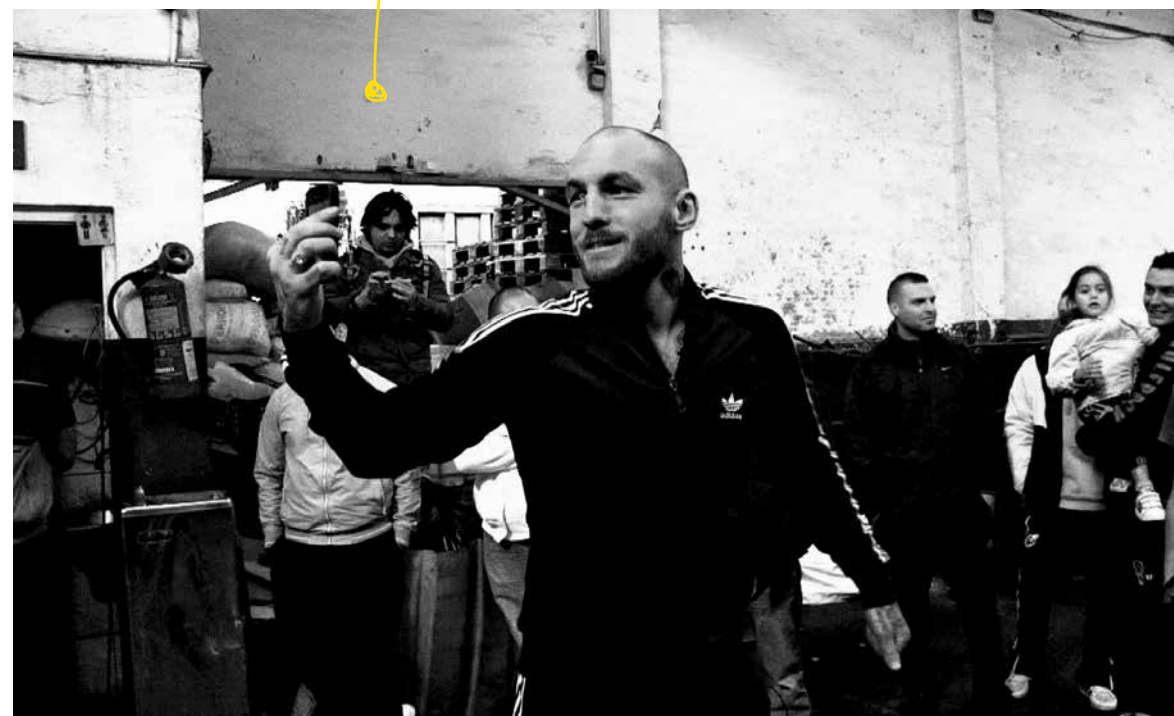
Chema García Ibarra · 2016 · Turquia · 12'

+

### Mañana vendrá la bala

Gabriel Azorín · 2016 · Espanha · 28'

QUI 01 Maus Hábitos 22:00



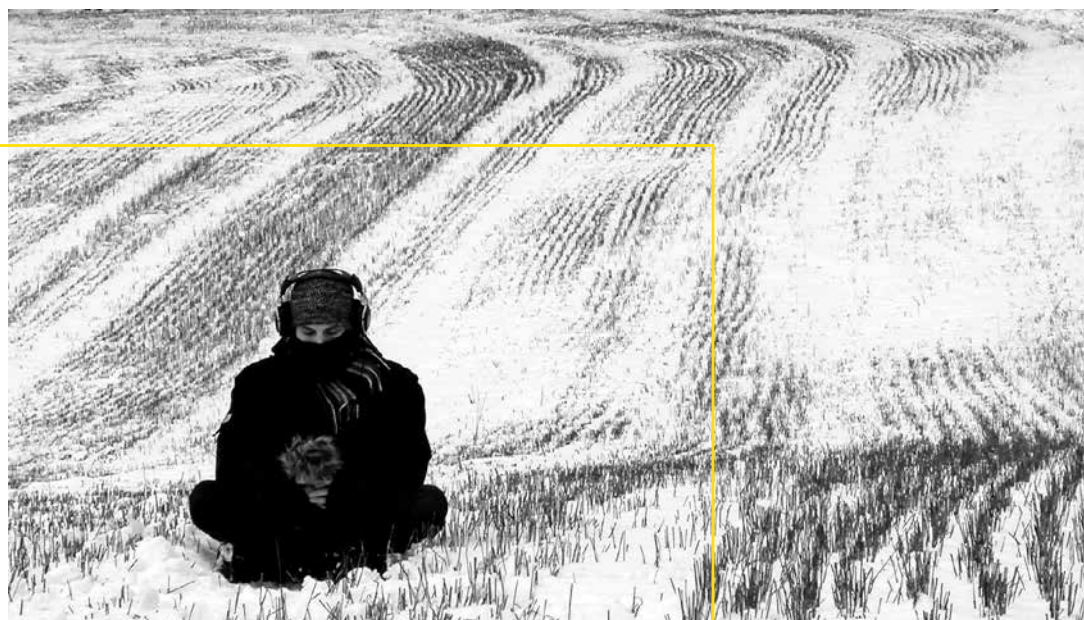


## Rust EN



Eloy Domínguez Serén · 2016 · Suécia/  
Espanha · 14'

*Rust* prolonga, logo nos minutos iniciais, o gosto de Serén pelas paisagens desérticas e invernosas de *No Cow on the Ice*, desviando-se depois, porém, para um espaço interior, no caso, um antigo edifício industrial abandonado. Há qualquer coisa de mítico nesse trajeto que é feito do exterior (o presente) para o interior (o passado) – trajeto que, noutros termos, era o que o próprio Serén também fazia, na condição de emigrante, em *No Cow on the Ice* –, da luz para a escuridão, espécie de “caverna platónica” invertida, como se fosse no escuro que se encontra a explicação para o mistério das coisas. É pelas ruínas e, em especial, pela ferrugem que dá o título ao filme que o cineasta e a sua solitária personagem se interessam, num percurso que, aparentemente carente de uma lógica definida, se faz em torno da metódica recolha dessa seiva unificadora (a ferrugem, precisamente) de passado e presente e com um objetivo que permanecerá na sombra, mistério que o excelente trabalho de iluminação e de som apenas reforça. **FN**



## No Cow on the Ice

Eloy Domínguez Serén · 2015 · Suécia/  
Espanha · 63'

Alguém com uma licenciatura e um mestrado que tem de emigrar por não encontrar trabalho no seu país – onde é que já ouvimos esta história? Num movimento de “dentro para fora”, Serén filma o seu quotidiano na adaptação a um novo país, a uma cultura, a um povo – e, sobretudo, a uma nova língua. Não deixa de ser curioso que, durante o tempo em que não é fluente no sueco, o galego registe os seus monólogos interiores exclusivamente através de intertítulos escritos, passando a narrar o filme oralmente quando já domina a língua, forma quase autodisciplinadora de aprender e apreciar os costumes do país onde se encontra. Ora no fora de campo, ora filmando-se a si próprio – sem nunca cair, porém, no exibicionismo ou num certo *autovoyeurismo* para que

alguns documentaristas tendem –, o espanhol constrói, em registo diarístico, a memória filmada – e a espaços poética – de uma experiência de desenraizamento e aproximação lenta e com os seus espinhos que a emigração é sempre, por mais que a publicidade da globalização nos queira iludir e convencer do contrário. Beneficiando de uma fotografia notável e aplicando uma noção fílmica de tempo-ritmo em perfeita harmonia com o tempo-clima e o tempo-paisagem suecos (os planos fixos e demorados não estão lá “porque sim”; é ela, a paisagem, que os reclama), o filme, mesmo na sua nostalgia, nunca se prende demasiado à ideia de uma felicidade que “ficou lá atrás”, antes apontando otimistamente, mesmo que nada em especial o prenuncie, para o que está por vir. **FN**

SÁB 03 Rivoli Auditório IAC 21:30

## Dead Slow Ahead



Mauro Herce · 2015 · Espanha/França · 74'

Durante mais de dois meses, o realizador Mauro Herce viajou a bordo do cargueiro *Fair Lady*, durante a sua travessia do Atlântico, registando o silêncio e a monotonia que caracterizam o dia a dia da tripulação. Mas, em vez de se concentrar naqueles homens, Herce filma insistentemente a larga extensão de mar que os rodeia e a própria embarcação, que vai ganhando aos nossos olhos os contornos de um navio fantasma. *Dead Slow Ahead* explora demoradamente o interior daquele enorme corpo metálico e o espaço envolvente, criando imagens que mais parecem saídas de uma expedição espacial. Aquela quietude só pontualmente é quebrada: a infiltração que inunda o carregamento de trigo transportado, os momentos de convívio em que os tripulantes se reúnem ou as conversas telefónicas com as suas famílias no último dia do ano... **RM**

DOM 04 Rivoli Auditório IAC 21:30



	Sábado, 26	Domingo, 27	Segunda, 28	Terça, 29	Quarta, 30	Quinta, 01	Sexta, 02	Sábado, 03	Domingo, 04	
<b>Rivoli</b> Auditório Manoel de Oliveira	09:30	-	-	School Trip · Mini <b>SESSÃO AMIGOS PARA SEMPRE</b> + Aula de Cinema	School Trip · Mini <b>LE BALLON ROUGE</b> Albert Lamorisse <b>BALADA DE UM BATRÁQUIO</b> Leonor Teles + Aula de Cinema	School Trip · Mini <b>RHOMA ACANS</b> Leonor Teles * <b>BALADA DE UM BATRÁQUIO</b> Leonor Teles + Q&A	-	-	-	
	14:30	School Trip · Teenage Mostra Escola Artística de Soares dos Reis	Competição <b>TALES OF TWO WHO DREAMT</b> Andrea Bussmann, Nicolás Pereda	Competição <b>KEKSZAKÁLLÚ</b> Gastón Solnicki	School Trip · Mini <b>LE BALLON ROUGE</b> Albert Lamorisse <b>BALADA DE UM BATRÁQUIO</b> Leonor Teles + Aula de Cinema	Competição <b>UNDER THE SUN</b> Vitaly Mansky	Competição <b>BANGKOK NITES</b> Katsuya Tomita *	Competição <b>ASCENT</b> Fiona Tan	Foco Sensory Ethnography Lab <b>MANAKAMANA</b> Stephanie Spray, Pacho Velez *	
	19:00	School Trip · Teenage Competição 01	School Trip · Teenage Competição 02	Competição <b>EUROPE, SHE LOVES</b> Jan Gassmann	Competição <b>AMA-SAN</b> Cláudia Varejão *	Competição <b>TERRITORIO</b> Alexandra Cuesta	Foco Eryk Rocha <b>CAMPO DE JOGO</b> Eryk Rocha	Competição <b>LES SAUTEURS</b> Abou Bakar Sidibé, Estephan Wagner, Moritz Siebert	Foco Sensory Ethnography Lab <b>LEVIATHAN</b> Lucien Castaing-Taylor, Véréna Paravel *	
	22:00	<b>CERIMÓNIA DE ABERTURA</b> Foco Eryk Rocha <b>CINEMA NOVO</b> Eryk Rocha *	Competição <b>MIMOSAS</b> Oliver Laxe *	Competição <b>THE HOST</b> Miranda Pennell *	Competição <b>TARRAFAL</b> Pedro Neves *	Transmission <b>GIMME DANGER</b> Jim Jarmusch	Competição <b>ELDORADO XXI</b> Salomé Lamas *	Doc Is The New Black <b>CASABLANCAS, L'HOMME QUI AIMAIT LES FEMMES</b> Hubert Woroniecki	Cerimónia de Entrega de Prémios · Transmission <b>BOWIE, L'HOMME CENT VISAGES OU LE FANTÔME D'HEROUVILLE</b> Gaëtan Chataigner, Christophe Conte *	
<b>Rivoli</b> Auditório Isabel Alves Costa	14:30	-	-	School Trip · Mini <b>SESSÃO AMIGOS PARA SEMPRE</b> + Aula de Cinema	School Trip · Mini <b>SESSÃO AMIGOS PARA SEMPRE</b> + Aula de Cinema	School Trip · Mini <b>LE BALLON ROUGE</b> Albert Lamorisse <b>BALADA DE UM BATRÁQUIO</b> Leonor Teles + Aula de Cinema	-	Transmission <b>FONKO</b> Göran Hugo Olsson, Lamin Daniel Jadama, Lars Lovén	-	
	16:30	Memoirs <b>GARDEN CONVERSATION</b> Bouchra Khalili <b>DE ARMAS E BAGAGENS</b> Ana Delgado Martins *	Memoirs <b>LOS RUBIOS</b> Albertina Carri	Foco Eryk Rocha <b>ROCHA QUE VOA</b> Eryk Rocha *	School Trip · Teenage <b>ZUD</b> Marta Minorowicz	Competição <b>MIMOSAS</b> Oliver Laxe *	Foco Sensory Ethnography Lab <b>SWEETGRASS</b> Ilisa Barbash, Lucien Castaing-Taylor *	Foco Sensory Ethnography Lab <b>JAKUB</b> Jana Ševčíková *	Competição <b>KEKSZAKÁLLÚ</b> Gastón Solnicki *	Foco Sensory Ethnography Lab <b>LEAN A LADDER AGAINST HEAVEN</b> Jana Ševčíková *
	18:30	Memoirs <b>CONTRE-POUVOIRS</b> Malek Bensmail	Competição <b>TERRITORIO</b> Alexandra Cuesta	Competição <b>ELDORADO XXI</b> Salomé Lamas	Competição <b>LES SAUTEURS</b> Abou Bakar Sidibé, Estephan Wagner, Moritz Siebert	Foco Sensory Ethnography Lab <b>OLD BELIEVERS</b> Jana Ševčíková *	Competição <b>THE HOST</b> Miranda Pennell	Competição <b>TARRAFAL</b> Pedro Neves *	Cinema Falado <b>SILÊNCIO</b> Christophe Bisson *	Foco Eryk Rocha <b>QUIMERA</b> Eryk Rocha <b>MEDULA</b> Eryk Rocha *
	21:30	-	Competição <b>UNDER THE SUN</b> Vitaly Mansky	Competição <b>BANGKOK NITES</b> Katsuya Tomita	Competição <b>ASCENT</b> Fiona Tan	Competição <b>TALES OF TWO WHO DREAMT</b> Andrea Bussmann, Nicolás Pereda	Competição <b>EUROPE, SHE LOVES</b> Jan Gassmann	Competição <b>AMA-SAN</b> Cláudia Varejão	Cinefiesta <b>RUST</b> Eloy Domínguez Serén <b>NO COW ON THE ICE</b> Eloy Domínguez Serén *	Cinefiesta <b>DEAD SLOW AHEAD</b> Mauro Herce *
<b>Rivoli</b> Café-concerto	10:30	-	-	-	-	-	Fórum do Real <i>Discutindo a experiência sensorial</i>	-	-	
	14:00	-	-	-	-	-	Fórum do Real <i>Sobre o cinema sensorial</i>	-	-	
<b>Rivoli</b> Understage	16:00	-	-	-	-	-	Fórum do Real <i>Os cineastas e o seu método (sensorial)</i>	-	-	
	18:00	Happy Hour by Musa	"Memoirs" Lançamento Website + Livro + Debate + Happy Hour by Rota do Chá	Happy Hour by Rota do Chá	Happy Hour by Rota do Chá	Happy Hour by Vinhos Verdes	Lançamento Salomé Lamas <b>PARAFICTION</b> selected works + Happy Hour by Vinhos Verdes	Happy Hour by Vinhos Verdes	MEET THE FESTIVALS + Happy Hour by Musa	
<b>Passos Manuel</b>	23:00	Transmission · Concerto <b>AISHA DEVI</b>	-	-	-	-	-	-	-	
	19:00	-	Cinema Falado <b>NO MATTER WHERE YOU GO THERE YOU ARE</b> Pedro Ferreira *	Cinema Falado <b>HAVING A CIGARETTE WITH ÁLVARO SIZA</b> Iain Dilthey	Foco Eryk Rocha <b>INTERVALO CLANDESTINO</b> Eryk Rocha *	Foco Eryk Rocha <b>TRANSEUNTE</b> Eryk Rocha *	Transmission <b>RENDUFE</b> Miguel Filgueiras * <b>MAKING OFF KONONO Nº1</b> MEETS BATIDA Catarina Limão *	Foco Eryk Rocha <b>PACHAMAMA</b> Eryk Rocha *	Working Class Heroes <b>GOOD TIMES, WONDERFUL TIMES</b> Lionel Rogosin *	
	22:30	Cinefiesta · Transmission <b>OLEG Y LAS RARAS ARTES</b> Andrés Duque *	Foco Eryk Rocha · Transmission <b>JARDS</b> Eryk Rocha *	Transmission <b>PONTAS SOLTAS</b> Ricardo Oliveira *	Transmission · Concerto <b>TUNNEL VISION</b> Raz Mesinai live score de HHY	Teenage · Transmission <b>THE FITS</b> Anna Rose Holmer	Transmission · Concerto <b>FILHO DA MÃE</b>	Transmission <b>ENTERRADO NA LOUCURA - PUNK EM PORTUGAL 78-88 - A 2ª VAGA</b> Hugo Conim, Miguel Newton *	Transmission <b>RAVING IRAN</b> Susanne Regina Meures *	<b>SESSÃO DE ENCERRAMENTO</b> Transmission <b>FONKO</b> Göran Hugo Olsson, Lamin Daniel Jadama, Lars Lovén
<b>Maus Hábitos</b>	24:00	Transmission · Parties <b>OP VVV AMP SHOWCASE</b> ft. Brutus (Rui Estêvão + Señor Pelota), Klipar, Rui Maia & Ka\$Par	Transmission · Parties <b>SENHOR GUIMARÃES &amp; FRIENDS</b>	Transmission · Parties <b>VICENTE PINTO DE ABREU</b>	Transmission · Parties <b>FUA (LOVERS &amp; LOLLYPOPS)</b>	Transmission · Parties <b>Gimme Danger After Party FUNHOUSE</b> + <b>DJ KITTEN</b>	Transmission Parties <b>DJ JAYWALK (GLOBAL POP FIRST WAVE, BERLIN)</b>	Transmission · Parties <b>CVLT</b>	Transmission · Parties <b>Raving Iran After Party DE ALMEIDA &amp; CARVALHO</b>	Transmission · Parties <b>SÉRGIO GOMES   BREAKS LDA. &amp; FRIENDS</b>
	22:00	-	-	-	Cinefiesta <b>CARTE BLANCHE, PLAY-DOC</b>	Cinefiesta <b>CARTE BLANCHE, MECAL</b>	Cinefiesta <b>CARTE BLANCHE, CURTOCIRCUÍTO</b>	Transmission Red Bull Music Academy presents <b>THE NOTE</b>	-	-
<b>Cave 45</b>	22:00	-	-	-	-	-	Transmission · Concerto <b>PATRULHA DO PURGATÓRIO</b>	-	-	

**Preçário**  
Bilhete por Sessão 4 Euros  
Bilhete para Menores de 18 e Maiores de 65 2 Euros

Transmission · Concertos  
Bilhete 5 Euros  
OP VVV AMP SHOWCASE  
Bilhete 3 Euros

Fórum do Real  
Happy Hours  
Transmission Parties  
Entrada livre

\* Com a presença do realizador

Rivoli  
Horários bilheteira 14:00-22:00 (ou 1h antes da primeira sessão e até início da última sessão)  
Praça D. João I, Porto  
+351 223 392 201

Passos Manuel  
Horários bilheteira 15:30-22:30 (ou até início da última sessão)  
Rua Passos Manuel 137, Porto  
+351 222 058 351

Maus Hábitos  
Horários bilheteira 1h antes de cada sessão  
Rua Passos Manuel 178, 4º Piso, Porto  
+351 222 087 268

Cave 45  
Rua das Oliveiras 45, Porto  
+351 223 266 724

# Cinema Falado

Nos últimos anos, o cinema português tem assistido à sua própria valorização, com uma presença cada vez mais considerável em festivais e mostras internacionais, mas também com prémios e galardões. O Porto/Post/Doc tem como uma das suas grandes missões trazer obras portuguesas para próximo do seu público, e a secção Cinema Falado é isso mesmo e mais ainda. Sendo assim, o espectro programático desta secção abrange uma seleção original e ambiciosa de filmes portugueses, mas não só, contando também com filmes estrangeiros falados em português ou sobre reali-

dades portuguesas, como é o caso dos filmes *Having a Cigarette with Álvaro Siza* de Iain Dilthey, que retrata uma conversa com um dos mais conceituados arquitetos portugueses, e *Silêncio*, de Christophe Bisson, sobre os sem-abrigo da cidade do Porto. Para completar a trilogia de filmes a exibir nesta secção, mostramos um novo autor português, Pedro Ferreira, que vai para fora, numa espécie de diário de bordo de uma viagem por vários lugares do mundo. •



## No Matter Where You Go There You Are <sup>EM</sup>

Pedro Ferreira · 2016 · Portugal, Alemanha, Canadá, Tailândia · 80'

Através de um périplo pelo Canadá, Europa (com passagem por Portugal) e Ásia, o filme de Pedro Ferreira, acompanhado pela voz e texto de Assunta Alegiani (em *off*), interroga o termo mais corrente e simultaneamente mais equívoco dos nossos tempos. “Globalização” é, pois, o conceito que, em modo ensaístico, Alegiani vai analisando criticamente, ora fazendo reflexões pessoais (até biográficas), ora recorrendo a ideias de pensadores diversos como Minh-ha ou Marc Augé, este último particularmente relevante pela ligação dos não-lugares (conceito por si cunhado) às próprias imagens que vemos de estações de comboios ou aeroportos. O controlo e a privacidade (será que ainda podemos pronunciar esta palavra sem darmos uma gargalhada a seguir?), a desigualdade Norte/Sul e o “neocolonialismo”, o consumo acelerado e acrítico de informação disfarçado de “cultura” ou o aumento da comunicação e a paradoxal solidão a ele associada são algumas das questões contemporâneas (se bem que sempiternas) revisitadas e que, sobretudo nos momentos em que são acompanhadas das imagens filmadas no avião, “acima das nuvens”, adquirem uma dimensão um tanto ou quanto “atmosférica”, quase poética, como se apenas mantendo esse distanciamento do mundo, olhando-o a milhares de pés de altitude, o pudéssemos verdadeiramente compreender. **FN**

**DOM 27** Passos Manuel 19:00

## Having a Cigarette with Álvaro Siza



Iain Dilthey · 2016 · Alemanha · 52'

O documentário de Iain Dilthey mostra Álvaro Siza em discurso direto, entrevistado no atelier do Porto, refletindo sobre algumas constantes do seu discurso em torno da arquitetura. Siza elucida-nos sobre a importância do desenho no processo de trabalho, a influência da mão de obra qualificada nos primeiros trabalhos, a disponibilidade para compreender o contexto em que desenvolve os projetos, a abertura proporcionada pelas viagens ou a preponderância de uma ideia de continuidade que atravessa a história da arquitetura. Quando Eduardo Souto de Moura se junta à conversa, debatem o cada vez mais incompreendido papel de coordenador que cabe aos arquitetos, a questão do tempo – passado, presente e futuro – mas igualmente a ideia de beleza associada ao espaço construído. O documentário apresenta inúmeros edifícios do já longo percurso de Siza, quase sempre através de contemplativos planos fixos, a que se juntam algumas fotografias e esboços. **LU**

**SEG 28** Passos Manuel 19:00

## Silêncio <sup>EN</sup>



Christophe Bisson · 2016 · França · 56'

As imagens que habitam os sem-abrigo é o mote de que partiu Christophe Bisson para o seu projeto rodado no Porto. Em *Silêncio*, o realizador regista depoimentos de um grupo reduzido de sem-abrigo filmados num palacete desabitado da cidade. O local com as suas janelas e tetos altos dá enquadramento a cada testemunho: isola-o do contexto da rua e da sua circunstância para focar os espectadores em cada pessoa e no seu testemunho. Como o próprio realizador disse, esta distância de espaço, mas também de tempo, permite um envolvimento que vai para além das primeiras impressões: “Não quero construir falsas representações da vida das pessoas, do que elas fazem, do que elas são. Dou-lhes oportunidade de se abrirem, de serem quem são, com a sua complexidade, com as suas contradições”. O filme foi realizado com o envolvimento muito ativo de várias instituições da cidade, com destaque para o Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA). **AM**

**SÁB 03** Rivoli Auditório IAC 18:30

Cinema, música e liberdade. A secção Transmission olha para o mundo e encontra vários gritos de revolta. Do Irão chegam-nos, em *Raving Iran*, dois DJs que desafiaram o regime islâmico com a sua música *house underground* nas noites e madrugadas de uma Teerão escondida. *Fonko* traça o plano para a tomada do mundo pela música de dança de países africanos, de Angola à África do Sul, passando pela Nigéria e Senegal – o kuduro, afrobeats e o ndombolo, entre outros. Mas, no seu tempo, também o *punk* serviu para gritar liberdade. The Stooges de Iggy Pop, James Williamson, Mike Watt e Steve Mackay são alvo de um olhar mais profundo em *Gimme Danger*. Jim Jarmusch filma aquela que ape-

lida “a maior banda de rock and roll de todos os tempos”. Em Portugal, *Enterrado na Loucura – Punk em Portugal 78-88* conta-nos o segundo capítulo da história de como e porquê se instalou por cá este tipo desviante de música, na voz dos protagonistas do movimento e de bandas como os Crise Total, Grito Final, Kú de Judas, Mata-Ratos ou Peste & Sida. Os Patrulha do Purgatório vão tocar, ao vivo, algumas das músicas que veremos no filme. A liberdade de criação é ponto de honra. *Pontas Soltas* filma um diário de bordo sobre o processo criativo de “Capitão Fausto tem os dias contados” e até a física quântica é discutida. Quais são as sonoridades que tem um túnel na cidade do Porto ou uma mina romana nos

arredores? *Tunnel Vision* leva lá a música e contamina locais até essa altura virgens de som. Tudo é liberdade. Que o diga Filho da Mãe que fez ecoar a sua guitarra no espaço recluso do Mosteiro de Rendufe e abriu ao mundo um espaço escondido. A complementar, um *making of* do encontro entre KONONO NO.1 e Batida. Teremos ainda um concerto de Aisha Devi e uma sessão da Red Bull Music Academy. Para fechar o programa, um retrato do maior camaleão da música *pop*: David Bowie. Transmission será também festas com DJs, concertos e noites longas para festejar. •

## Pontas Soltas <sup>EM</sup>



Ricardo Oliveira · 2016 · Portugal · 40'

O gato de Schrödinger pode não ter nada a ver com isto. Não interessa se, dentro da caixa, o gato está vivo, morto ou morto-vivo. É um paradoxo. Ainda assim, um filme sobre uma banda *rock* portuguesa pode começar com uma introdução à física quântica, quando alguns desses conceitos básicos são usados como ponto de partida do processo criativo. O realizador Ricardo Oliveira registou os devaneios da gravação do terceiro disco de originais dos Capitão Fausto: *Capitão Fausto tem os dias contados*. E, quando numa das canções – “Corazón” – se ouve a certa altura: “...Pontas soltas. Isso é comigo. E por isso queres também ser assim. Pontas soltas. Isso é comigo. Para estragar um disco tenham-me a mim...”, percebe-se que a banda de Tomás Wallenstein, Manuel Palha, Francisco Ferreira, Domingos Coimbra e Salvador Seabra atingiu a maioridade e atuou assim tais pontas soltas. Mais do que um diário, é uma experiência. Para complementar a audição do disco. **CN**

SEG **28** Passos Manuel 22:30

## Gimme Danger



Jim Jarmusch · 2016 · EUA · 108'

Mais do que um documentário sobre os Stooges, *Gimme Danger* nasce como um filme gerado por um autor que conhece extremamente bem a história do cinema e do rock: Jim Jarmusch, que regressa ao documentário depois de *Year of the Horse*, de 1997, sobre Neil Young e os Crazy Horse. Construído como uma história contada pelo próprio James Osterberg, a partir do seu livro *I want more*, e aproximando-se com naturalidade do estilo do próprio realizador, com o seu humor existencial, a maior força do filme vem do facto desta história dos Stooges retratar sobretudo um músico tremendamente carismático, o omnipresente Iggy, que é, neste filme,

QUA **30** Rivolu Auditório MO 22:00

## Rendufe



Miguel Filgueiras · 2016 · Portugal · 30'

Entre o dedilhar inconfundível de Rui Carvalho (Filho da Mãe) e o ecoar da música litúrgica, Miguel Filgueiras predispõe-se a explorar os recantos do semiarruinado Mosteiro de Santo André de Rendufe. O chilrear concomitante dos pássaros, as crianças que brincam nos claustros e as sessões de canto coral transportam-nos de imediato para esse imaginário de reclusão, por excelência, contrapondo-se ao festim ensurdecedor do café-concerto que dá início ao filme. Rui evade-se e nós com ele. De guitarra em punho, far-se-á guia daquele mosteiro ocupando várias das suas divisórias com um único objetivo: compor e gravar. Aqui não se fala sobre música, ouve-se, e através dela visitamos esse espaço tão imponente quanto fantasmagórico, outrora consumido pelas chamas. “Ardeu porquê?”, alguém questiona. **AJM**

QUI **01** Passos Manuel 19:00

## KONONO NO.1 meets BATIDA Making Of



Catarina Limão · 2016 · Portugal · 20'

No fim de fevereiro de 2015, os KONONO NO. 1 viajaram até Lisboa para gravar o seu novo álbum, logo depois de uma *tour* europeia de 27 datas. O objetivo era juntar forças com Batida. O álbum foi todo gravado na garagem de Batida, com contribuições de alguns amigos e colaboradores. Este é o registo dessas sessões.

## The Note: the Untold Stories of the Moments and Creative Minds that Changed Music Forever



Vários realizadores · 2016 · EUA · 56'

*The Note* é uma série documental que descobre e examina as encruzilhadas criativas e viagens pessoais envolventes que continuam a moldar, de forma profunda, a nossa paisagem sonora.

SEX **02** Maus Hábitos 22:00

eletrizante. Jarmusch apresenta-se como um admirador convicto de Iggy deixando para segundo plano o resto dos elementos, retratando todos os seus exageros e fracassos com o humor que lhe é habitual. Partimos para uma viagem em que a banda é apresentada no contexto da sua época, mas acima de tudo como objeto de homenagem do que representa para várias gerações de músicos, como os Sex Pistols, os White Stripes ou os Ramones, para quem os Stooges são uma banda intemporal e revolucionária. *Gimme Danger* é um retrato conseguido, num filme que ficará para a história como um testemunho único e o mais importante até a data sobre a banda. **DO**



## Enterrado na Loucura – Punk em Portugal 78-88 – a 2ª Vaga



Miguel Newton, Hugo Conim · 2016 · Portugal · 108'

Este documentário continua a história que começou a ser contada em *A Um Passo da Loucura – A 1ª Vaga* (2015). Este novo capítulo começa em 1982, ano em que surge uma nova vaga de bandas, bem mais empenhadas e aguerridas, como Crise Total, Grito Final, Kú de Judas, Mata-Ratos ou Peste & Sida, e, termina em 1988. Com estes dois documentários pretende-se apresentar um retrato fiel do que foi a primeira década do fenómeno *punk* em Portugal. É uma história que não é apenas contada por músicos de bandas, recolhendo testemunho de adeptos, divulgadores e até de familiares preocupados com o impacto sociocultural do fenómeno. Um enredo empolgante que além da música envolve outras dimensões: estética, política, educativa, legal, ética, etc.

**SEX 02** Passos Manuel 22:30

## Raving Iran <sup>EN</sup>



Susanne Regina Meures · 2016 · Suíça · 84'

De acordo com a República Islâmica do Irão, Anoosh e Arash tocam música “satânica”. Tudo o que não seja música tradicional persa ou piano clássico é considerado ilegal e no caso deles é a *House Music*. Na sua primeira longa-metragem, filmada entre setembro de 2013 e Agosto de 2014, Susanne Regina Meures conta-nos a trajetória de dois amigos que, cansados de viver debaixo da censura do seu país, estão ansiosos para viver a sua juventude e realizar os seus sonhos: tocar em *raves*, gravar e lançar um disco... Mesmo para os que não gostam de *House Music*, *Raving Iran* é um filme que nos permite refletir sobre a importância de procurar alcançar a liberdade artística e de expressão. Que é, afinal de contas, o que nos torna na essência livres. **SG**

**SÁB 03** Passos Manuel 22:30

## Festas

Passos Manuel 24:00

entrada gratuita, exceto sábado  
26 de novembro (3 Euros)

**SÁB 26** “OP VV AMP Showcase”  
Ft. Brutus (Rui Estêvão  
+ Señor Pelota), Klipar,  
Rui Maia & Ka\$Par

**DOM 27** Sr. Guimarães & Friends

**SEG 28** Vicente Pinto de Abreu

**TER 29** Fua (Lovers & Lollypops)

**QUA 30** *Gimme Danger After Party* Funhouse Ft. Zé Roberto (Killimanjaro), Nuno Rodrigues (Glockenwise) & Tojo Rodrigues (Black Bombaim) / DJ Kitten

**QUI 01** DJ Jaywalk (Global Pop First Wave, Berlin)

**SEX 02** CVLT

**SÁB 03** *Raving Iran After Party*  
De Almeida & Carvalho

**DOM 04** Sérgio Gomes | Breaks Lda. & Friends

## Concertos

Os bilhetes para cada concerto custam 5 Euros

### Aïsha Devi - Suíça

*Of Matter and Spirit*, o álbum de estreia da artista suíça, cruza as linguagens eletrónicas intimamente com a linguagem do psicadélico, num exercício de confronto entre expressão corporal e letargia alucinada. A forma como a música agita o ar e preenche o espaço pode alterar o ambiente em que nos encontramos: é nessa metamorfose espacial, via frequências, que Aïsha Devi coabita com os seres do plano mundano das realidades, incitando a que atravessem as portas da percepção, que abre com sintetizadores fantasmagóricos, reverberações amplas que afastam e aproximam paredes e com a sua voz penetrante.



**SÁB 26** Rivoli Understage 23:30

### Tunnel Vision - EUA/Portugal

Concerto a partir do disco *Tunnel Vision* recentemente editado pela Silo Rumor, uma edição construída a partir da banda sonora original composta para o filme com o mesmo nome realizado por Raz Mesinai e produzido por John Zorn. Este concerto dialoga com uma montagem feita para este concerto a partir de imagens extraídas do filme e da sua cosmologia.



**TER 29** Passos Manuel 22:30

### Filho da Mãe - Portugal

O nome de palco de Rui Carvalho fala por si só: é um grande Filho da Mãe, daqueles cuja expressão provoca inveja e um misto de sentimentos que vão da incompreensão à pura admiração. É assim, no seu metralhar de argumentos melódicos delicadamente encadeados, que cada peça na guitarra de Filho da Mãe nos toma, na soberba da técnica e no fôlego que nos tira a cada nota.



**QUI 01** Passos Manuel 22:30

### Patrulha do Purgatório - Portugal

Banda que nasce a partir dos dois documentários *Punk em Portugal 78-88*, Patrulha do Purgatório conta nas suas fileiras com os dois realizadores, Hugo Conim na guitarra e Miguel Newton na voz. A Patrulha conta assim com elementos das bandas Clockwork Boys e Mata-Ratos. A intenção por trás da sua existência é a de, sempre que possível, quando houver uma projeção pública do documentário, pôr em palco – ao vivo e a cores – a Patrulha a interpretar temas das primeiras vagas do punk em Portugal que se podem escutar ao longo dos dois documentários. No seu repertório contam com temas de bandas como Faiscas, Aqui D'el Rock, Minas e Armadilhas Sarl, Tilt, Uhf, Grupo Parlamentar, Xutos & Pontapés, Mata-Ratos, Crise Total, Kú-De-Judas entre outras.



**SEX 02** Cave 45 22:00

Desde a sua génese o Porto/Post/Doc assumiu o compromisso de criar e educar novos públicos através do projeto educativo School Trip. Cientes da escassez de audiências nos cinemas da cidade, procuramos educar para e pelo cinema, preenchendo uma lacuna ao nível de projetos pedagógicos nesta área e, com iniciativas próximas dos jovens, levar o cinema até às escolas e os estudantes às salas.

Em 2016, continuamos a trabalhar com a Escola Artística de Soares dos Reis, parceiro privilegiado onde dinamizámos *masterclasses* com tutores de diversas áreas artísticas que resultaram na produção de curtas-metragens de estudantes do Curso de Comunicação Audiovisual. Promovemos também a visita de alunos às nossas sessões ao longo do ano e no festival

e, pelo segundo ano consecutivo, temos um Júri Teenage composto por alunos de escolas secundárias da cidade. Este júri é responsável pela atribuição de um dos prémios do festival.

Após o sucesso do programa dedicado à adolescência de 2014 e 2015, alargamos o projeto educativo para abranger todas as faixas etárias. Criamos uma nova secção competitiva dedicada a documentários realizados por estudantes do ensino superior. E inventamos o Mini, uma novíssima secção que ambiciona levar o cinema a todas as crianças dos 4 aos 14 anos com o objetivo de criar hábitos de ida ao cinema, cultivando uma literacia visual e cinematográfica. Com sessões de cinema dedicadas à família, oficinas sobre as temáticas dos filmes, e mais sessões dedicadas ao

público escolar, direcionadas para o 1º, 2º e 3º ciclo de escolaridade, oferecemos uma programação que engloba clássicos, obras reconhecidas, mas também filmes que combinam uma linguagem pedagógica com um valor artístico.

Queremos sensibilizar para a importância que as imagens em movimento, o cinema e o documentário têm na formação e desenvolvimento das crianças e jovens, e apontar o cinema enquanto veículo privilegiado para mostrar novos mundos a todos os públicos. •

## Tiago Dias dos Santos

## Mostra Soares dos Reis

Esta seleção de curtas-metragens inclui projetos do 12º ano do Curso de Comunicação Audiovisual da Escola Artística de Soares dos Reis, no ano letivo de 2015/2016. Inseridos no projeto educativo School Trip, os estudantes dão-nos a conhecer as suas realidades, visões e aspirações futuras.

### Flight

Leonor Lima · 2016 · Portugal · 6'

### Cara ou Coroa

Mariana Coutinho · 2016 · Portugal · 8'

### Frère Jaques

Manuel Alves · 2016 · Portugal · 6'

### Hocus Pocus

André Amaral · 2016 · Portugal · 6'

### Humdrum

João Araújo · 2016 · Portugal · 5'

### Triuno

Lídia Neta · 2016 · Portugal · 7'

### Simões

Ana Rita Ribeiro · 2016 · Portugal · 7'

### Copo de Cristal

Paulo Nunes · 2016 · Portugal · 5'

### Eutopia

Guilherme Nogueira · 2016 · Portugal · 6'

SÁB 26 Rivoli Auditório MO 14:30

## Competição

### Sessão 1

#### Pérola do Bolhão

Inês Silva · 2015 · Portugal · 10' · ESAP  
Um olhar para uma das mais antigas lojas de comércio tradicional no Porto e a sua lenta transformação ao longo dos anos, até à sua atual vocação turística.

#### Pronto, Era Assim

Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues · 2016 · Portugal · 13' · IPCA

Documentário animado que conta a história de vida de seis idosos que dão voz aos objetos que protagonizam a narrativa: uma balança, uma caixa de música, uma cafeteira, uma jarra e um microfone.

#### Verão

Filipa Pereira Pinto · 2016 · Portugal · 16' · ESTC-IPL

Um jovem viaja para a aldeia durante o verão. É um tempo de descobertas para o menino da cidade.

#### Imerso

Gonçalo Carvalhais · 2015 · Portugal · 3' · FBAUP

*Imerso* é uma viagem por diferentes emoções, onde a água serve de veículo condutor para a vida, o amor e a morte.

#### Terra Mãe

Ricardo Couto · 2015 · Portugal · 28' · ESMAE-IPP

Uma viagem pelo interior de Portugal, acompanhando o dia a dia de uma família transmontana, na zona de Boticas.

#### Vandoma

Bernardo Bordalo, Bruno Lança e Rui Oliveira · 2015 · Portugal · 12' · UCP

Um retrato da Feira da Vandoma, uma das mais conhecidas e características da cidade do Porto, que transitou recentemente das Fontainhas para a Avenida 25 de Abril.

SÁB 26 Rivoli Auditório MO 19:00

### Sessão 2

#### The Hum

Filipe Caeiro · 2016 · Reino Unido · 10' · Edinburgh College of Art  
As cidades provocam sempre perplexidades nos indivíduos que as habitam. Este filme procura dar conta, de uma forma meditativa, desses confrontos entre o espaço público e o corpo humano.

#### Cyclicus

Ricardo Sacramento · 2016 · Portugal · 10' · ESMAE-IPP

Todos os dias, a vida é um ciclo interminável. Viagens, estradas, pessoas, paisagens. O homem é como a natureza, como a água. Todos os dias se renova, todos os dias é igual.

#### Memorando

Natacha Oliveira · 2015 · Portugal · 7' · UCP

*Memorando* acompanha a jornada de uma personagem numa incansável busca por algo que lhe é importante, e que perdeu não sabe bem onde.

#### Colchão Azul, Toyota Vermelho

Carlos Arreiro (com a colaboração de Bárbara Carmo) · 2016 · Portugal · 10' · FBAUP

Um Toyota faz uma viagem com um colchão no teto. Nos interstícios do percurso, entrevê-se o prenúncio de uma ficção.

#### Le Métro, Vieira da Silva

Ricardo Vieira Lisboa · 2016 · Portugal · 8' · ESTC-IPL

Um filme-experiência sobre a pintora Vieira da Silva e o seu mural *Le Métro*, que está colocado na estação de metro da Cidade Universitária, em Lisboa.

#### Chopsticks (筷子)

Pedro Canavilhas · 2015 · Portugal · 12' · U. Lusófona

Produzido em 2015, a propósito de uma visita de estudo a Qingdao, Pedro Canavilhas documenta a sua primeira viagem à China focando-se na comida e no poder que esta tem de aproximar pessoas.

#### Uma Vontade que Nunca Acaba

João Belém · 2015 · Portugal · 5' · ESTA-IPT

Um retrato sobre o trabalho de Marta Nunes, arquiteta e ilustradora que mostra algum do seu trabalho bem como as suas inspirações e processo criativo.

DOM 27 Rivoli Auditório MO 19:00

## Oficina Áudio Visão

Nesta oficina prática pretende-se sensibilizar as crianças para os sentidos que o cinema mobiliza, a audição e a visão, através de uma série de breves exercícios lúdicos em movimento. Enquadrada por dois momentos de visionamento de filmes interpretados por crianças, onde se misturam o real e a encenação, a oficina promove ainda uma aproximação a diferentes formas, culturas e narrativas, pensadas para o público infantil.

**DOM 27** Rivoli 5.º piso **11:00**  
+ **QUI 01** dos 4 aos 10 anos

## Oficina Dentro e Fora de Nós

A realidade é um mundo de possibilidades que se encontra dentro e fora de nós. Propomos ao grupo de crianças a descoberta do modo como o que temos dentro de nós é influenciado pelo que temos fora, e o que temos fora influencia o nosso interior. Através da criação de desenhos do seu próprio corpo, cada um dos participantes irá descobrir, nas suas sensações e emoções, como um simples filme pode mudar a nossa percepção da realidade.

**DOM 27** Rivoli 5.º piso **16:00**  
dos 8 aos 14 anos

## Oficina Stop Motion

A partir das situações do dia a dia, propomos ao grupo de crianças que faça um filme em *stop motion*. Esta é uma técnica tradicionalmente usada no cinema de animação, e permitirá aos participantes conhecerem melhor a realidade da escrita, realização e construção de um filme. As crianças serão convidadas a usar o corpo, a imaginação, o movimento e alguns adereços para realizarem e protagonizarem um pequeno filme.

**QUI 01** Rivoli 5.º piso **16:00**  
dos 8 aos 14 anos

Todas as oficinas são gratuitas e estão restritas a um número limitado de inscrições (doze participantes por oficina). As oficinas estão também abertas a grupos escolares por marcação. Inscrições e marcações [schooltrip@portopostdoc.com](mailto:schooltrip@portopostdoc.com) - 918 736 930

## Sessões de Cinema

### Rhoma Acans

Leonor Teles · 2012 · Portugal · 12'  
Joaquina, uma jovem de uma comunidade cigana, tem 15 anos, é divorciada e sonha em sair da comunidade para ser modelo. Baseando-se na sua história familiar, e criando um paralelismo com a vida de Joaquina, Leonor Teles questiona o peso que a cultura cigana assume na vida das mulheres que a integram. *Rhoma Acans* segue um caminho de autodescoberta e reflexão: como seria a vida da realizadora caso o pai, inspirado pela mãe, não tivesse quebrado as tradições familiares e deixado a comunidade?

### Balada de um Batráquio

Leonor Teles · 2016 · Portugal · 11'  
Uma fábula protagonizada por batráquios dá o mote a um filme assertivo e incisivo que nos leva à reflexão sobre uma questão xenófoba enraizada na nossa sociedade. A comunidade cigana, que nos é simultaneamente familiar e alheia, vê a sua presença impedida em vários espaços com recurso a sapos de louça. Intervindo ativamente na narrativa do filme, a realizadora expõe esta hipocrisia e procura quebrar com esta forma de racismo que muitos justificam e autorizam.

**QUA 30** Rivoli Auditório MO **09:30**

### Balada de um Batráquio

Leonor Teles · 2016 · Portugal · 11'  
+ **Le Ballon Rouge**  
Albert Lamorisse · 1956 · França · 35'  
Uma manhã, a caminho da escola, Pascal encontra um balão vermelho perfeito. Ao brincar com ele, apercebe-se que o mesmo tem inteligência e vontade próprias e que o segue para toda a parte, originando uma série de episódios caricatos e a inveja e curiosidade tanto de crianças como adultos. O filme é uma aventura pelas ruas de Paris com uma dupla improvável, num olhar inocente e delicado característico da infância.

**TER 29** Rivoli Auditório MO **09:30**

**TER 29** Rivoli Auditório MO **14:30**

**QUA 30** Rivoli Auditório IAC **14:30**



### Amigos Para Sempre

#### Amigo do Peito

Workshop Animar · 2011 · Portugal · 3'

+

#### Três Semanas em Dezembro

Laura Gonçalves · 2013 · Portugal · 6'

+

#### Viagem a Cabo Verde

José Miguel Ribeiro · 2010 · Portugal · 17'

+

#### Papel de Natal

José Miguel Ribeiro · 2015 · Portugal · 30'

Uma divertida sessão com quatro filmes portugueses de animação, que exploram histórias de diferentes realidades. Do Natal a Cabo Verde, estas são animações sobre heróis do nosso tempo.

**SEG 28** Rivoli Auditório MO **09:30**

**SEG 28** Rivoli Auditório IAC **14:30**

**TER 29** Rivoli Auditório IAC **14:30**

## Zud<sup>EN</sup>



Marta Minorowicz · 2016 · Polónia/Alemanha · 85'

Que pode o inverno gélido das montanhas mongóis? A morte. Assim começa e acaba *Zud*, cuja narrativa circular incide na vida difícil de Sukhbat, um menino de onze anos, e da sua família. As condições meteorológicas extremas vão aniquilando o gado que, naquele monte árido, é o único meio de subsistência. Vemos os sonhos perdidos de criança – ir à escola torna-se uma miragem – em prol do trabalho rural e também olhamos para toda a esperança depositada num único cavalo, oferecido pelo pai, que Sukhbat treina dia após dia. *Zud* torna-se, então, numa paradoxal singeleza de uma corrida que decide vidas justapondo-se à complexidade da tensão familiar que daí emana. Jogando com a escala de planos, a realizadora polaca Marta Minorowicz traz-nos a infinitude da natureza acompanhada de um vento ensurdecedor que não cessará de assobiar bem alto, bem perto. **AJM**

**TER 29** Rivoli Auditório IAC **16:30**

## The Fits

Anna Rose Holmer · 2015 · EUA · 71'

Toni, uma jovem de onze anos de Cincinnati, torna-se uma das novatas de um grupo de dança do ginásio onde treina boxe. De forma obstinada aprende rotinas e ensaia exercícios cativada pela confiança e assertividade do grupo. Gradualmente, vai-se adaptando e integrando, ao mesmo tempo que uma estranha patologia começa a afetar as restantes raparigas, causando desmaios e ataques violentos. *The Fits* é um exercício poético sobre a transição da infância para a adolescência, acentuado com elementos de um realismo mágico, onde as emoções são principalmente expressas através do movimento, seja num treino de boxe ou numa dança. **TDS**

**QUA 30** Passos Manuel **22:30**

Sessão Teenage/Transmission





O Porto/Post/Doc procura, na sua programação, dar destaque a determinados públicos, que procuram documentários sobre temas importantes. Como já provamos em anos anteriores, a cultura da moda é fundamental para entender o mundo contemporâneo. Para isso, apresentamos a secção Doc is the New Black. Este ano, apresentamos mais um filme relacionado com esta temática, mostrando a história de John Casablancas, criador da Elite Model e do conceito de supermodelo. Por outro lado, em Working Class Heroes, queremos desta-

car documentários com forte sentido social. Por isso, este ano continuamos a retrospectiva dedicada ao cineasta americano Lionel Rogosin, cuja obra continua a ser restaurada. Duas opções para ver a história e o futuro do documentário. Para além disso, o festival será palco de lançamentos de livros e será um ponto de encontro de profissionais do cinema. Procuraremos dar destaque a estes encontros. •

## Meet the Festivals

Nesta apresentação, estarão vários representantes de diversos festivais de cinema presentes no Porto/Post/Doc 2016. É uma oportunidade para encontros entre representantes da indústria, realizadores, programadores e imprensa.

**SÁB 03** Rivoli Café-Concerto (18:00)

## Salomé Lamas PARAFICTION selected works

Lançamento de Livro

Publicação dedicada a projetos (seleccionados) de Salomé Lamas desenvolvidos entre 2010 e 2016. Conta com as contribuições de Irene Flunser Pimentel, Joana Pimenta, João Ribas, James Lattimer, Lawrence Weschler, Michael Bobick, Peter Galison, Deirdre Boyle, Jorge Mourinha, Mónica Savirón e Nuno Lisboa.

**QUI 01** Rivoli Café-Concerto (18:00)

## Café-Concerto

Durante a semana do festival, o Café-Concerto, no Rivoli, abre-se à cidade, mantendo uma atividade permanente entre as 14:00 e as 22:00. Com diferentes escolhas para o seu lanche ou jantar, que estarão a cargo da Rota do Chá, poderá fazer uma pausa entre as sessões para relaxar.

## Happy Hours!

Todos os dias, às 18:00, o Porto/Post/Doc tem a sua Happy Hour. É o momento ideal para se encontrar com os convidados do festival e para uma *conversa de café* sobre as sessões a que assistiu. Teremos, todos os dias, uma *welcome drink* para oferecer, patrocinada, em dias diferentes pelos Vinhos Verdes, Cerveja Musa e Rota do Chá. Durante esta hora, acontecerão também alguns eventos, como debates ou lançamento de livros.

## Doc is the New Black

### Casablancas, l'homme qui aimait les femmes <sup>EN</sup>

Hubert Woroniecki · 2016 · França · 89'

O comum dos mortais não perde a virgindade aos 15 anos com uma linda sueca dez anos mais velha numa noite de verão na Riviera francesa. Mas no caso da vida de John Casablancas, criador da famosíssima Elite Model, o conceito de comum nunca se aplicou. Neste filme biográfico (que cose habilmente várias entrevistas, outros materiais de arquivo e até animação para recriar certos episódios) é o próprio que nos conta a forma acidental como entrou no universo da moda, e de como o seu berço de ouro e a sua posição privilegiada na alta sociedade foram essenciais. Porém, e algo relutante com este exercício de memória, Casablancas começa por nos confessar: "A minha vida teve significado? Não sei. Não fiz nada que mudasse o mundo. Mas, por Deus, como me diverti a vivê-la.". O testemunho é humilde, mas o seu legado é inegável: Casablancas mudou o paradigma das agências de modelos, lançando Crawford, Campbell, Evangelista – e assim nasceu a *top model*. **LQ**

**SEX 02** Rivoli Auditório MO 22:00



## Working Class Heroes

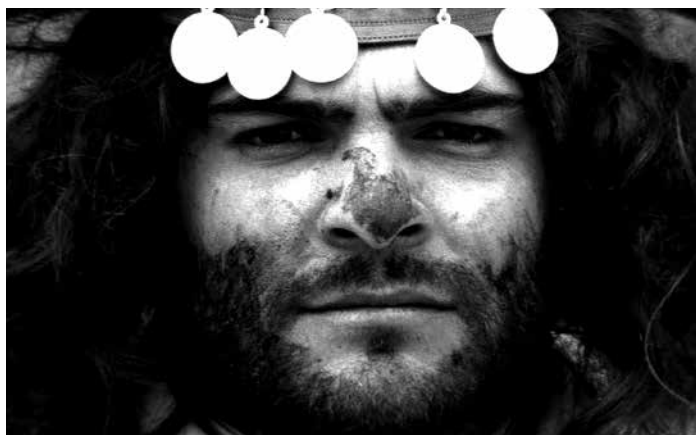
### Good Times, Wonderful Times

Lionel Rogosin · 1966 · EUA · 70'

Quando Lionel Rogosin filmava os marginalizados da sociedade desde a Bowery até Joanesburgo, afirmou: "vivi como se estivesse a tentar destruir Auschwitz, todos os dias da minha vida". Agora parece interpelar diretamente o espectador, com um filme contra o esquecimento, que se divide em dois momentos antagónicos: primeiro, um convidado de uma festa propõe uma tese, como o elogio do soldado ou a necessidade da guerra; depois, Rogosin expõe a fraqueza e perigo desse argumento com imagens documentais das vítimas da guerra e cidades destruídas; por fim, cabe ao espectador chegar a uma conclusão. Como um agitador de consciências, o filme liga a alienação e cinismo dos convidados na festa às consequências de esquecer os horrores passados – é assim um manifesto antiapatia, sempre atual. *Good Times, Wonderful Times* faz parte de uma retrospectiva de Lionel Rogosin no Porto/Post/Doc, iniciada em 2015 com a projeção de *On The Bowery* (1956) e *Come Back, Africa* (1959). **JA**

**SÁB 03** Passos Manuel 19:00

### Cinema Novo <sup>EN</sup>



Eryk Rocha · 2016 · Brasil · 90'  
Ver página 14



## Cerimónia de Entrega de Prémios

### Bowie, l'homme cent visages ou le fantôme d'Hérouville

Gaëtan Chataigner, Christophe Conte · 2015 · França · 70'

Coincidindo com a trágica partida de Bowie a 10 de janeiro, sem ter sido feito como uma elegia ao seu génio, este documentário fica como um dos testemunhos mais relevantes, neste ano de todas as homenagens. Ele explora o mito de David Jones a Ziggy Stardust através de imagens de arquivo, extratos de concertos, depoimentos de músicos, amigos e colaboradores, versões dos seus temas por artistas recentes, etc. David Bowie aparece neste filme como um fantasma, omnipresente na cultura *pop* e na arte contemporânea, da moda à dança, mas acima de tudo na nossa memória coletiva. Partindo desta ideia, os realizadores enquadram as entrevistas feitas a vários colaboradores de Bowie num castelo ensombrado pelo próprio Bowie: os míticos estúdios do castelo de Hérouville nos arredores de Paris, onde compôs e gravou, na década de 70, dois dos seus álbuns. Nos seus jardins e interiores assistimos a errâncias contemporâneas de artistas que apresentam as suas versões de temas de Bowie (Lou Doillon, Alain Chamfort, Chilly Gonzales, Barbara Carlotti, Jeanne Addet, Bertrand Belin, Mathieu Saikaly, Théodore, Paul et Gabriel, Aquaserge, Modooïd...). O filme funciona como um ponto de partida para redescobrir as personagens de Bowie, bem como a sua música, abarcando várias décadas da sua carreira em pouco mais de uma hora, mas com destaque para um momento único, quando Gonzales explica, ao piano, vários aspetos técnicos do tema *Life in Mars*. **DO**

**SAB 03 Rivoli Auditório MO 22:00**

### Fonko



Göran Hugo Olsson, Lamin Daniel Jadama, Lars Lovén · 2016 · Suécia · 87'

A música é a arma para a comunicação, para o progresso, a música é a arma do futuro. Mais do que derrubar regimes totalitários, África luta contra o colonialismo norte-americano e europeu, contra o cristianismo e o islamismo. Os africanos querem viver a sua tradição. E a revolução passa por aqui. Em mandinga (África Ocidental), "Fonko" quer dizer: "a coisa", em wolof (Senegal): "tomar conta uns dos outros". A rapper Neneh Cherry, e o músico Fela Kuti (sons de arquivo), levam-nos por uma viagem alucinante. Afrobeats, kuduro, o coupé-décalé, azonto e o ndombolo são alguns dos estilos de música de dança, baseados em ritmos tradicionais, que vão tomar conta do mundo. De Dakar (Senegal), a Accra (Gana) e Lagos (Nigéria), passando por Luanda (Angola) e Joanesburgo (África do Sul), estão aqui os mais proeminentes artistas africanos. Youssou N'Dour, Alpha Blondy, Nneka, Femi Kuti, entre muitos outros, testemunham a mudança. **CN**

## Sessão de Encerramento

<b>SEX 02</b>	<b>Rivoli Auditório IAC 14:30</b>
<b>DOM 04</b>	<b>Passos Manuel 22:30</b>

## Júri Oficial

### Cornelia Lund

Cornelia Lund é teórica e curadora de arte e média, residente em Berlim. Desde 2004, é codiretora da “Fluctuating Image” e “The Audiovisual Breakthrough”, plataformas dedicadas às Media Arts e Design. É colaboradora e investigadora de várias universidades alemãs e desde 2004 é também membro da iniciativa DokArt Hamburg, focada no cinema documental.

### Matthieu Orléan

Matthieu Orléan é programador e colaborador artístico na Cinemateca Francesa, onde é curador responsável por várias exposições, como “Almodóvar: Exhibition!”, “Dennis Hopper et le Nouvel Hollywood” e “Le monde enchanté de Jacques Demy”. É autor de “Paul Vecchiali, La maison cinéma”, 2011.

### Isabel Capelo Gil

Atual reitora da Universidade Católica Portuguesa, Isabel Capelo Gil dirige, desde 2010, o programa de Mestrado e Doutoramento em Estudos de Cultura na mesma Universidade. Estudou em Lisboa, Munique e Chicago e tem várias publicações nacionais e internacionais sobre estudos de mulheres, teoria cultural e cultura visual. É também Professora Convidada e Investigadora em várias universidades na Alemanha, Itália, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos.

### Leonor Teles

Licenciada em Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema e mestre em Audiovisual e Multimédia pela Escola Superior de Comunicação Social, Leonor Teles é um dos valores emergentes do cinema português. Com *Balada de Um Batráquio*, venceu o Urso de Ouro para melhor curta-metragem no 66º Festival Internacional de Berlim. Para além de integrar o júri, Teles participará na primeira edição do School Trip Mini no Porto/Post/Doc 2016.

### Joana Pimenta

Artista visual com trabalhos em cinema e vídeo, Joana Pimenta tem apresentado as suas obras em diversos locais, como o Carpenter Center, a Fundación Botín e o The Pipe Factory, entre outros. Com *The Figures Carved into the Knife by the Sap of the Banana Trees* recebeu o prémio de melhor curta-metragem no IndieLisboa '14 e esteve presente em outros festivais, nomeadamente no Toronto IFF, New York Film Festival, Jihlava, entre outros. O seu mais recente filme é *Um Campo de Aviação*, estreado mundialmente em Locarno. É membro do Film Study Center e do Sensory Ethnography Lab.

## Júri Competição Shool Trip

### Eryk Rocha

Filho do mítico realizador brasileiro Glauber Rocha e da artista Paula Gaitán, Eryk Rocha tem uma filmografia repleta de filmes documentais, onde tem analisado a identidade brasileira. O seu último filme, *Cinema Novo*, teve estreia mundial no Festival de Cannes e é um documentário essencial sobre o movimento que mudou o cinema brasileiro.

### Andrés Duque

Reconhecido cineasta venezuelano, reside, atualmente, em Barcelona. Em 2011, realizou a sua primeira longa-metragem intitulada *Color perro que huye*, que estreou no Festival Internacional de Cinema de Roterdão e venceu o Prémio do Público no Festival Punto de Vista. Em 2012, é um dos convidados do prestigiado Flaherty Seminar, nos Estados Unidos. Em 2013, recebe o Prémio Cidade de Barcelona pelo seu filme *Ensayo final para utopía*. O seu filme mais recente é *Oleg y las raras artes*.

### Joana Machado

Joana Machado (1978, Porto) é pós-graduada em História e Estética da Arte Eletrónica (2004) pela Mecadi/Esdi, de Barcelona, onde estudou com Siegfried Zielinski e Claudia Giannetti. É licenciada em Design de Comunicação pela FBAUP. Atualmente, é diretora de arte do estúdio de design Colônia, onde trabalha nos domínios da fotografia e do vídeo.

## Júri Teenage

### Academia Contemporânea do Espectáculo

Ana Leite  
Clara Aires  
Hugo Vasconcelos  
João Félix

### Escola Artística de Soares dos Reis

Alexandra Neves  
Beatriz Lopes  
Beatriz Chaves  
Inês Carneiro

### Escola Artística e Profissional Árvore

Francisco Morgan Fernandes  
Miguel Frei  
Rui Filipe Pedro  
Priscila Sousa

### Escola Secundária Clara de Resende

Ana Catarina Martins  
Biliana Konstantinova Kostova  
Luís Albuquerque  
Maria Inês Pinto da Costa

### Escola Profissional de Matosinhos (EPROMAT)

Katharina Osório  
Mariana Marinho

## Prémios Porto/Post/Doc

Grande Prémio Porto/Post/Doc  
por Vinhos Verdes

Prémio Biberstein Gusmão (para autores emergentes)  
Residência artística Moinho da Fonte Santa

Prémio School Trip  
Prémio para o melhor filme da competição School Trip

Prémio Teenage  
Prémio atribuído por um grupo de alunos de escolas do Grande Porto a um filme de um conjunto transversal a vários programas



*Porque é tempo de se divertir,  
celebre com Vinho Verde.*





Mecal

XIII  
**PLAY  
-dOC**

**INTERNATIONAL  
DOCUMENTARY  
FILM FESTIVAL**

March/ April  
**TUI 2017**

[www.play-doc.com](http://www.play-doc.com)

**Barcelona International  
Short and Animation  
Film Festival**

9th of March to 2nd of April

Submit your film: [www.mecalbcn.org](http://www.mecalbcn.org)

Mecal Festival is:  
400 Short Films programmed  
from 40 countries  
26 Short Film Sections  
9 national and international awards

Mecal is also:  
An International Short Film Market  
A Spanish Short Film Diffusion  
Network in Asia I America

... O túa canle de cinema  
independente en Galicia  **PLAY-dOC TV**  
só en **R** televisión

[tv.play-doc.com](http://tv.play-doc.com)

DU 21 AU 29 AVRIL 2017

# VISIONS DU RÉEL

FESTIVAL INTERNATIONAL  
DE CINÉMA NYON  
DOC OUTLOOK  
INTERNATIONAL MARKET  
VISIONSDUREEL.CH

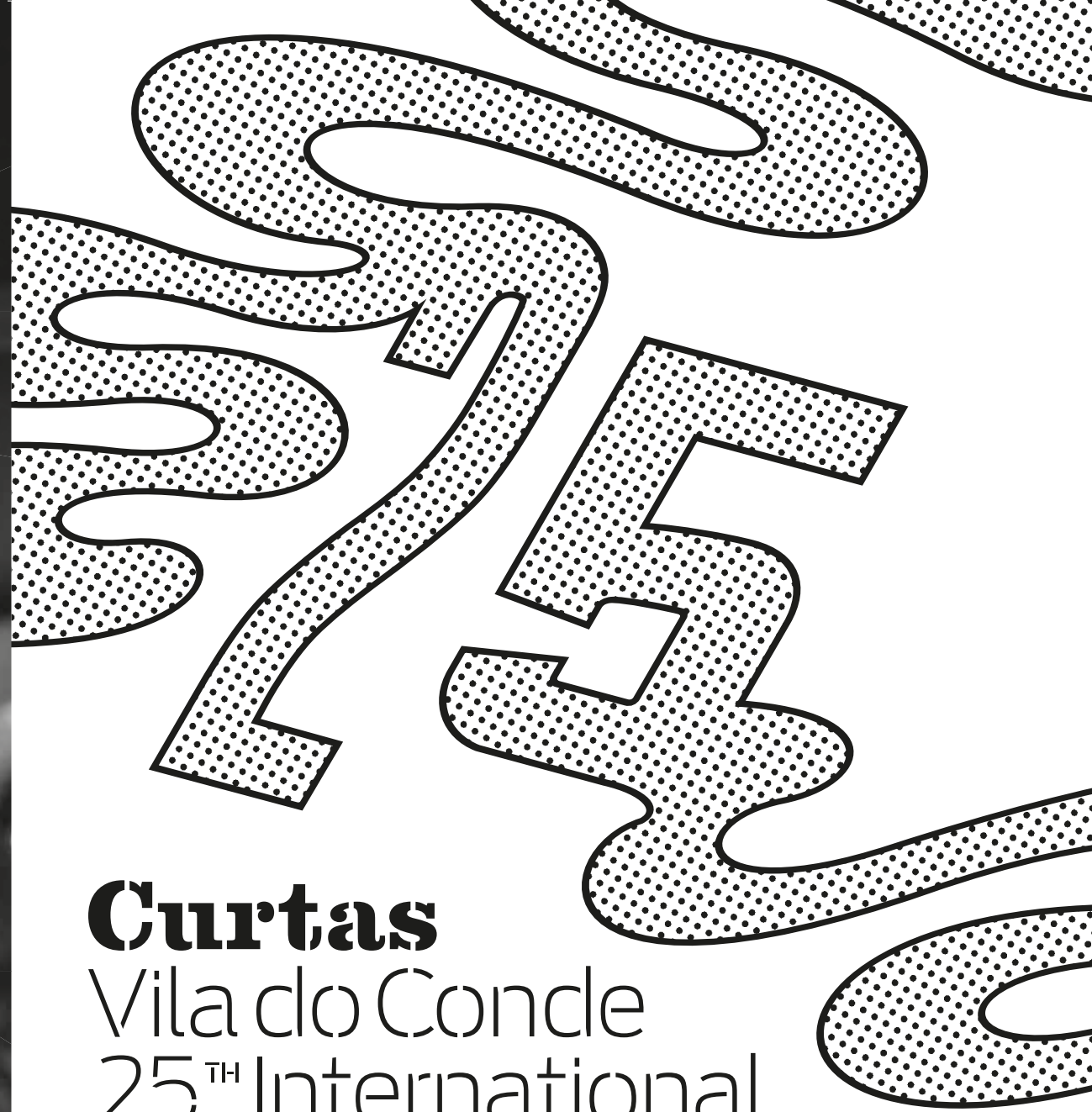
IMAGE: TEBHO EDKINS - COMING OF AGE DESIGN: BONTRONICO

MAIN SPONSOR

la Mobilière

MEDIA PARTNER

SRG SSR



## Curtas

Vila do Conde  
25<sup>th</sup> International  
Film Festival  
8-16 Jul 2017

ORGANIZATION



Curtas  
Metragens

SUPPORT



Vila do Conde



REPÚBLICA  
PORTUGUESA



ICA

www  
curtas  
pt

# FID

28<sup>th</sup> INTERNATIONAL  
FILM  
FESTIVAL  
MARSEILLE

11-17  
JULY  
2017

THE CALL FOR FILMS  
IS AVAILABLE  
ON OUR WEBSITE FROM  
DECEMBER 1, 2016  
TO MARCH 24, 2017



# FIDlab

9<sup>th</sup> International  
Coproduction  
Platform

13-14 July 2017

THE CALL FOR PROJECTS  
IS AVAILABLE  
ON OUR WEBSITE FROM  
NOVEMBER 20, 2016  
TO FEBRUARY 24, 2017

[www.fidmarseille.org](http://www.fidmarseille.org)

# DOKU FEST

International Documentary  
and Short Film Festival  
Prizren / Kosova



CALL FOR APPLICATIONS OPENS  
**1 November 2016**

 [dokufestprizren](https://www.facebook.com/dokufestprizren)

  [dokufest](https://www.instagram.com/dokufest)

<http://dokufest.com>

[info@dokufest.com](mailto:info@dokufest.com)



**CURTOCIRCUITO**  
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINE  
SANTIAGO DE COMPOSTELA 2-8 OCT 2017  
CURTOCIRCUITO.ORG



**19-29.10**

# **doclisboa'17 call for entries 15.1-31.5**

em outubro, o mundo inteiro cabe em lisboa  
in october the whole world fits in lisbon

[www.doclisboa.com](http://www.doclisboa.com)

Direção  
**Dario Oliveira**  
**Daniel Ribas**  
**Sérgio Gomes**

Programação  
Coordenação  
**Sérgio Gomes**  
**Dario Oliveira**  
**Daniel Ribas**

Programadores Associados  
**Lídia Queirós**  
**Tiago Dias dos Santos**  
**Lovers & Lollypops**  
(Transmission)  
Comité de Seleção  
da Competição  
**Andreia Magalhães**  
**Carolina Rufino**  
**César Nóbrega**

**Daniel Marques Pinto**  
**Daniel Ribas**  
**Dario Oliveira**  
**Joana Machado**  
**Lídia Queirós**  
**Miguel Ortigão**  
**Paulo Cunha**  
**Sérgio Gomes**  
**Sofia Arriscado**  
**Tiago Afonso**  
**Tiago Dias dos Santos**

Produção  
Direção Executiva  
**Sérgio Gomes**

Administração e Finanças  
**Luísa Marques**  
**Beatriz Pereira**

Produção Executiva  
**André Puertas**

Coordenação Editorial  
**Daniel Ribas**  
**Lídia Queirós**

Textos Magazine  
**Alexandra João Martins** AJM  
**Andreia Magalhães** AM  
**César Nóbrega** CN  
**Daniel Marques Pinto** DMP  
**Dario Oliveira** DO  
**Daniel Ribas** DR  
**Francisco Noronha** FN  
**Iván Villarrea Álvarez** IVA  
**João Araújo** JA  
**Luís Urbano** LU  
**Lídia Queirós** LQ  
**Paulo Cunha** PC  
**Raquel Morais** RM  
**Sérgio Gomes** SG  
**Sofia Arriscado** SA  
**Tiago Dias dos Santos** TDS

Assessoria de Imprensa  
**Carolina Medeiros**

Marketing & Apoios  
**André Puertas**  
**Beatriz Pereira**  
**Joana Mota**  
**Luísa Marques**  
**Thalita Araujo**

Coordenação de Convidados  
**Joana Mota**  
**Thalita Araujo**

Acompanhamento do Júri  
**Vicente Pinto de Abreu**  
(Competição + School Trip)  
**Tânia Leão**  
(Teenage)

Motorista  
**Rui Vieira**

Projeto Educativo School Trip  
Coordenação  
**Tiago Dias dos Santos**  
**Beatriz Pereira**  
**André Puertas**  
Formadores  
**Amarante Abramovici**  
**João Cruz**  
**Gabriela Gonçalves**

Estagiários  
**Francisca Dores**  
**Pedro Tavares**  
**Rodrigo Barroso**  
**Rodrigo Nogueira**

Fotografia  
**Renato Cruz Santos**

Coordenação Audiovisual  
**Amadeu Pena**  
**Helena Estrela**  
**Nicole Tsangaris**

Coordenação Projeção  
**Cândido Lopes**  
(Cinema com Estrelas)

Design  
**Studio Dobra**

Spot  
**Joana Machado**  
(Colônia)

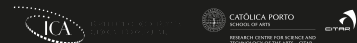
Apoio Principal



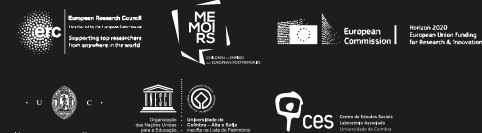
Apoios



Apoio Fórum do Real



Coprodução Programa Memoirs



Restaurante Oficial



Rádio Oficial



Apoios Media



Escolas Associadas



[www.portopostdoc.com](http://www.portopostdoc.com)

